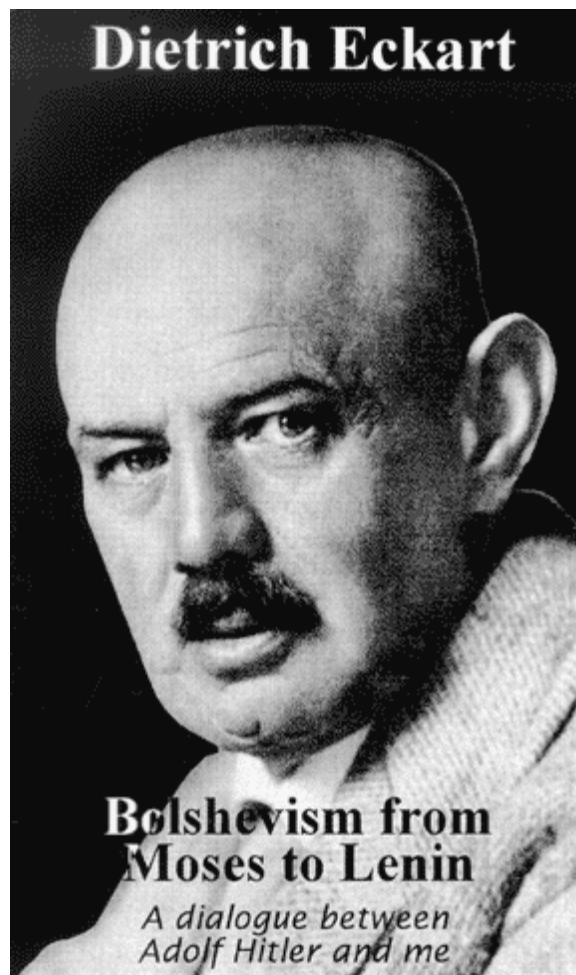
BOLCHEVISMO DE MOISÉS A LENIN

Um diálogo entre Adolf Hitler e Eu

Por Dietrich Eckart

Traduzido do Alemão por William L. Pierce

Retraduzido do Inglês por Patrício

Prefácio do Editor

O material a seguir foi traduzido de um panfleto encontrado no arquivo principal do NSDAP. Seu título em alemão era *Der Bolchewismus von Moses bis Lenin: Zwiegesprach zwischen Adolf Hitler und mir*, e foi originalmente publicado em Munique, em março de 1924, das notas inacabadas na qual Dietrich Eckart tinha trabalhado no outono de 1923.

Dietrich Eckart nasceu em 23 de março de 1868, na cidade bávara de Neumarkt, que é cerca de 20 milhas ao sul de Nuremberg, e ele morreu em 26 de dezembro de 1923, em Berchtesgaden. Ele foi um poeta, dramaturgo, jornalista, estudioso e um filósofo, assim como um dedicado lutador da causa Nacional-Socialista. Entre seus trabalhos mais conhecidos está sua peça *Lorenzaccio* e sua tradução e adaptação para o palco alemão de *Ibsen's Peer Gynt.* Ele foi por um tempo editor do *Völkischer Beobachter,* e ele escreveu a canção do NSDAP, com a célebre frase *"Deutschland erwache",* que mais tarde tornou-se um sinónimo do NSDAP.

O leitor interessado em mais detalhes sobre a vida de Eckart, assim como uma amostragem bastante extensa de sua poesia, contado no livro de Alfred Rosenberg *Dietrich Eckart: Ein Vermächtnis (Munich, 1928 ff.)*

Der Bolchewismus é de interesse para americanos hoje por três motivos. Primeiro, é último trabalho terreno do homem que, como o companheiro íntimo de Adolf Hitler durante aqueles anos críticos, primeiros anos em Munique, ajudou a preparar os fundamentos espirituais do Nacional-Socialismo. Eckart estava seriamente doente enquanto estava escrevendo o panfleto, e sua detenção e aprisionamento temporário, como uma consequência do Putsch de Munique de 9, de novembro de 1923, que foram seguidos logo por sua morte.

Segundo, é instrutivo, como sendo representativo de uma certa categoria de propaganda. Eckart foi um prático propagandista bem como um idealista e poeta, e *Der Bolchewismus* é um excelente exemplo de seu estilo. Visando o leitor com o equivalente a uma educação de ensino médio, é habilmente planejado para evitar o tédio e manter o interesse de uma audiência relativamente sofisticada ao fazer um pouco extensa, se não intensiva, investigação histórica da Questão Judaica. Atinge por rejeitar a grande maioria de provas documentais para notas de rodapé e por, liberalmente, intercalar pontos historicamente significativos com "petiscos" picantes ou divertidos.

Terceiro, é de considerável interesse, até hoje, por si só. Embora os últimos 40 anos infelizmente tenham nos fornecido consideravelmente mais experiência das atividades Judeu-Bolchevistas, Eckart fez muito bem com os materiais disponíveis a ele em 1923. De particular interesse é o seu uso do Velho Testamento, como uma história dos Judeus, para lançar luz sobre as mais recentes atividades deles.

O editor condensou ligeiramente o material original durante sua tradução, omitindo várias partes das coisas mais imperfeitas como trocadilhos intraduzíveis, bem como algumas seções que têm interesse limitado para os leitores de hoje. Notas de rodapé adicionais foram adicionadas pelo editor em vários lugares, e estes são designados.

Bolchevismo de Moisés a Lenin

Um diálogo entre Adolf Hitler e Eu

I

"Sim!" - ele chorou. - "Estamos no caminho errado! Considere como um astrônomo lidaria com uma situação semelhante. Suponha que ele esteja sendo cuidadoso ao observar o movimento de determinado grupo de corpos celestiais ao longo de um período de tempo. Examinando seus registros, ele de repente percebe algo de errado. 'Droga!' - ele diz. – 'Algo está errado aqui. Normalmente, esses corpos teriam de ser situados de forma diferente em relação a um outro; não desta forma. Então deve haver alguma força oculta em algum lugar, e que seja responsável pelo desvio'. E, usando suas observações, ele executa cálculos demorados e calcula com precisão a localização de um planeta que ninguém ainda viu, mas que lá é a mesma coisa, como ele provou. Mas o que faz o historiador, por outro lado? Ele explica uma anomalia do mesmo tipo, unicamente em termos do tempo dos estadistas conspícuos. Nunca passou pela sua cabeça que poderia ter sido uma força oculta que causou uma virada de eventos. Mas foi lá, no entanto; Isso existia desde o início da história. Você sabe o que é essa força: o Judeu."

"Sim, certamente," – repliquei. – "mas para provar isso, para provar isso! Nos últimos 50 ou 100 anos, tanto quando estou preocupado, foi óbvio; fato, um bom negócio mais no passado, talvez até mesmo nos tempos pré-cristãos..."

"Meu caro companheiro," – ele me respondeu – "podemos ler em Estrabo (1) que já em seu tempo, pouco antes do nascimento de Cristo, não havia quase um lugar em toda terra que não fosse dominado pelos Judeus; *dominado,* ele escreveu, não apenas *inabitado.* Já décadas mais cedo, Cícero (2) – naquele momento um homem grande e poderoso, meu amigo! – de repente perdeu a coragem quando, em seu bem conhecido apelo de defesa na Capital, foi obrigado a salientar a grande influência e a coesão dos Judeus: 'Suavemente, suavemente! Eu não quero nada mais que os juízes me ouçam. Os Judeus já me meteram em uma bela bagunça, como fizeram com vários outros cavalheiros. Eu não tenho mais nenhuma vontade de fornecer munição para suas fábricas.' Da mesma forma, a influência dos Judeus com Augusto foi tamanha que eles intimidaram Poncio Pilatos de certa forma que, como delegado do Império Romano, certamente não era um ninguém. Assim disse ele: 'Pelo amor de Deus, fora com esse sórdido caso judaico!', assim que alcançou o lavatório e condenou Cristo, a quem ele considerava culpado até a morte. (3) Considerando estas coisas, meu amigo, toda criança sabe – ou melhor, poderia saber – o quão tarde era, àquela hora.

Um alcance para o Velho Testamento, uma breve inversão de páginas, e – "Lá está," ele chorou, "a receita da qual os Judeus sempre cozinham seu caldo infernal" Nós antissemitas realmente somos algo. Nós conseguimos descobrir tudo, exceto o que é realmente importante." Palavra por palavra, ele enfaticamente leu como uma voz dura:

"E colocarei os egípcios contra egípcios: e eles devem lutar cada um contra seu irmão e cada um contra seu vizinho; cidade contra cidade e reino contra reino. E o espírito do Egito deve cair no meio de si mesmo; e destruirei o seu Conselho; e eles devem procurar os ídolos, e os encantadores, e para aqueles que têm espíritos familiares, e para os feiticeiros. (4)

"Sim, de fato," – ele riu amargamente, - "agora as pessoas procurarão pelo Dr. Cuno, e pelo Dr. Schweyer, e pelo Dr. Heim, (5) e quaisquer outros encantadores e feiticeiros

que eles possuem. Quando perguntados por que a Alemanha tornou-se um chiqueiro, estes senhores responderão repreensivamente: 'Vocês são os culpados. Tu não tens mais boa criação, fé, somente egoísmo e vaidade. Agora vocês tentarão colocar a culpa nos Judeus. Sempre tem sido assim quando vocês precisam de um bode expiatório. Então todos pularam sobre dos Judeus e os perseguiram impiedosamente. E só porque eles tinham dinheiro, e porque eles estavam indefesos. É de se admirar que alguns judeus individuais estejam se comportando de uma forma apreensível agora? Afinal, encontra-se uma ovelha negra em todos os grupos. Como se não houvesse um bom número de Judeus decentes! Olhe para sua piedade, seu senso de responsabilidade familiar, sua maneira sóbria de viver, sua prontidão para fazer sacrifícios, e, acima de tudo, sua habilidade em permanecerem juntos! E vocês? Uns e outros como cães e gatos: pura insanidade!'

Assim os encantadores e feiticeiros vão tagarelar mais e mais, até que uma noite o sinal de sangue aparecerá nas casas de todos os Judeus, e as massas enfurecidas, lideradas pelos judeus, vão aglomerar-se para punir todos os primogênitos na terra novamente, como no Egito." (6)

"Lembra-se de como foi aqui em Munique durante a invasão comunista?" – intervi. – "As casas dos judeus certamente não foram marcadas com sangue, mas deve ter havido um acordo secreto, porque entre todos aqueles que sofreram o infortúnio de ter suas casas vasculhadas, nenhum era Judeu. Por uma questão de fato, um dos estúpidos Soldados Vermelhos, que me tinha pelos cabelos, respondeu a minha sarcástica pergunta, explicando que era proibido vasculhar as casas dos Judeus.

"E em 1871, em Paris, a defesa Judaica também correu de acordo com o plano. Lá os comunistas destruíram o que puderam, mas a maioria dos lugares e casas dos Rothschilds remanesceram completamente intactas. (7) Tudo isso nos permite entender o lugar no Êxodo de acordo com o qual uma 'multidão mista' também deixou o Egito com os judeus."

"No Egito, o esquema dos patifes dá certo apenas pela metade." – finalizou. – "Os egípcios se tornaram mestres da situação no último momento e mandaram a 'multidão mista' para o inferno, juntamente com os Judeus. Deve haver uma luta desesperada. O massacre dos primogênitos revela claramente o suficiente. Assim como eles fizeram conosco, os Judeus haviam ganho o estrato mais baixo da população para si – 'Liberdade, Igualdade, Fraternidade' – até que uma noite eles enviaram a ordem, 'Acabem com os burgueses! Matem eles, os cães!', mas as coisas não saíram tão bem como eles esperavam. Aquela porção da nação egípcia que tinha permanecido patriótica virou as mesas e chutou Moisés, Cohn e Levi fora do país, seguido pelos habitantes que eles haviam incitado. Durante esse êxodo, eles levaram tantos bens saqueados quanto podiam administrar, a Bíblia relata com satisfação. Ela também relata, em termos inequívocos, que os egípcios estavam contentes por se livrar deles. (8) O melhor, porém, foi a recompensa que os Judeus deram aos seus cúmplices estúpidos. De repente eles começaram a chamá-los de 'ralé', (9) enquanto que formalmente eles haviam chamado eles de 'camaradas' e fingiram amá-los. Imagine as caras que esses iludidos devem ter feito no deserto quando ouviram isso."

"O assassinato de 75 mil persas, no livro de Ester, sem dúvida tinha o mesmo fundo bolchevista," – respondi. – "Os Judeus certamente não realizaram aquilo por si só."

"Não mais," – ele confirmou. – "do que o terrível banho de sangue de mais da metade do Império Romano, que teve lugar durante o reinado do Imperador Trajano. Centenas de milhares de nobres não-Judeus na Babilônia, em Cirenaica, no Egito, e no Chipre massacrados como gado, maioria deles depois da mais abominável tortura! (10) E hoje os Judeus ainda se alegram com isso. 'Se apenas os vários centros de rebelião tivessem cooperado' – triunfa o Judeu Graetz – 'então, talvez eles já tivessem sido capazes de dar ao colosso romano o golpe de morte naquele momento.'" (11)

"Os Judeus chamam bárbara a nossa celebração do Sedantag," (12) – comentei. – "Mas encontram-se inteiramente de acordo com o fato de que, ano vai e ano vem, continuam, depois desse tempo todo, a celebrar nas sinagogas sua ação heroica, relativa aos 75 mil persas, na festa de *Purim."*

"Nenhuma destas provas parece fazer qualquer impressão em nós, no entanto," – disse, secamente. – "Alguém pensaria que somos cegos e surdos.

"Antes do primeiro confronto com os egípcios, o "patife chefe", o modesto José, havia preparado muito bem: as sete vacas magras, todos os celeiros cheios, o povo enfurecido com fome, o Faraó reinante – um perfeito lacaio dos judeus -, e José, com um canto sobre o fornecimento de cereais, 'governante de toda terra'! (13) Todas as lamentações dos egípcios foram em vão; os judeus mantiveram o armazém fechado com punhos de ferro até que eles, em troca de um pouco de pão, foram obrigados a dar primeiro seu dinheiro, então seu gado e suas terras, e finalmente sua liberdade. E de repente a capital estava pulando com Judeus; o velho Jacó estava lá, e 'seus filhos, e seus filhos' filhos com ele, suas filhas, e os 'filhos de suas filhas, e todas as suas sementes' – e toda sua mistura. (14) E José 'chorou de alegria' um bom tempo. Depois, ele disse a seus irmãos: 'comerás a gordura da terra,' e 'o bem de toda a terra do Egito e de vocês.' (15)

"Mas algum tempo depois desse glorioso cidadão egípcio da fé judaica, cento e dez anos de idade, morreu, o antigo Faraó faleceu e foi sucedido por outro Faraó, que 'não conhecia José', e, vendo a multidão de Judeus, que, neste meio-termo, cresceu muito poderosa, ele ficou bastante amedrontado. Ele temia que: 'quando falharem em qualquer guerra, eles se juntarão também aos nossos inimigos'; (16) Assim, ele foi mais esperto que Wilhelm II, (17) que esperou pelo apoio deles. Os Judeus devem trabalhar, ele decidiu. Com toda seriedade, *trabalho.* 'Sem piedade', lamentou o cronista judeu. Não é de se admirar que eles tenham respirado vingança. Afinal, para que alguém tinha *Pöbelvolk*[1]*,* se não para fazer o trabalho?

"Por enquanto, os egípcios haviam esquecido o querido José, que estava morto e se foi, mas não faltaram outros a quem culpar os assuntos do Estado, nomeadamente os proprietários de terra, os industriais, os burgueses. De acordo com os Judeus, ninguém foi responsável. 'Proletários de todos os países, uni-vos!' E as massas acreditaram nisso e se transformaram em sua própria carne e sangue por causa do 'povo escolhido', que haviam provocado toda a sua angústia em primeiro lugar. Mas para nós, de forma emocionante, leem em voz alta nas escolas a bela história de José e seus irmãos. Sem dúvidas, muitos professores 'choraram um bom tempo'. É suficiente para levar alguém ao desespero."

Ele fez uma pausa com um olhar sombrio sobre o Livro do Ódio.

II

"E por aí vai, através de todo o Velho Testamento," – ele recomeçou. – "De fato, não estou te dizendo nada novo, mas devemos trazê-los para casa a nós mesmos sempre que possível, a fim de poder negar as constantes balbucias hipócritas. Realmente, o livro de José deveria ser suficiente; uma questão de genocídio ininterrupto, de crueldade bestial, rapacidade sem vergonha e habilidades a sangue frio – inferno encarnado! E tudo em nome de Jeová, de fato, de acordo com seu desejo imediato! Quando a cidade de Jericó caiu vítima da traição da prostituta Rahab, nem homem nem besta, nem jovem nem novo permaneceram entre os vivos; somente a prostituta foi poupada. Ela e toda sua nobre família foram recompensados com o privilégio de viver em Israel. (18) E quais eram as boas pessoas que, uma atrás das outras, foram completamente exterminadas! Delitzsch, que investigou minuciosamente aquele período, escreve, por exemplo, sobre os Cananeus: em todas as colinas, sob a sombra de cada árvore, eles renderam-se em adoração e reverência ao Deus Sol e à salutar

[1] Tradução aproximada do Alemão: "pessoas rebeldes"

deusa Aschera; e compara esse lindo costume poético com o jeito pitoresco de nossos aldeões católicos, servindo ao Todo-Poderoso em capelas de montanhas remotas." (19)

"José sozinho," eu enfatizei, "foi responsável pelo massacre de 31 reis, com todo o seu povo. Entre aquelas nações exterminadas naqueles ataques predatórios em que vários renderam-se confiando neles. Cada vez as palavras sinistras 'não deixem ninguém vivo' foram ouvidas. Estou inclinado a acreditar que as *Pöbelvolk* ou pelo menos seus descendentes, ainda devem ter sido a obediente tropa de choque dos Judeus, não porque o trabalho fosse tão atroz, mas porque os filhos de Israel sempre deixaram os Gentios fazerem seu trabalho sujo, particularmente quando havia perigo envolvido. Além disso, eles não teriam sido fortes o suficiente para subjugar os povos a quem eles se opuseram, sem o belicoso entusiasmo de seus camaradas brutalizados.

"De particular interesse é a evidente satisfação com que os Judeus enumeraram deliberadamente cada um dos reis mortos, um deles é lembrado do profeta Isaías. Em um só lugar, ele adora como se possuísse: "O senhor está furioso com todos os Gentios; ele irá mandá-los para o matadouro; suas terras vão se tornar ardentes; se tornará uma terra desolada, encharcada com o seu sangue; não haverá nobres nessas terras; seus príncipes morrerão.' (20) Entre Isaías e José foram centenas de anos, mas em todo aquele tempo a raiva infernal dos Judeus contra a realeza não-Judaica não mudou nem um pouco."

"E em toda a eternidade nada mudará," prosseguiu, "na medida em que a atitude dos judeus em relação aos nossos reis e nossos líderes está preocupada. Destrui-los é seu eterno pecado, e quando não conseguem fazer isso a força, então usarão sua astucia. Sempre que tivermos uma liderança forte, os Judeus são obrigados a manter seus narizes limpos. Nossa liderança pode ser verdadeiramente forte, contudo, apenas se for completamente desenvolvido em nosso povo; Somente se preocupar-se com o bem-estar do mais pobre entre eles, tanto quanto com o do mais ricos entre eles; Somente se, na convicção de seu próprio trabalho, ele barre toda influência alienígena desde o início; Somente se não for apenas *nacional,* mas também social, até os ossos. Não importa o que os outros possam dizer, eu afirmo: chegará um momento em que todas as nações elite do mundo terão tal liderança; e depois todos ficarão surpresos ao ver isso, em vez de um com o outro como já foi o caso, eles se tratarão com respeito e consideração. Pois então não haverá chicoteamento de terras por ganância, de uma tentação pelo poder, de suspeita - sentimentos que existem de uma forma não mista apenas em poucos indivíduos, não na população mais confiante em geral, de qualquer forma. Haverá um fim a este louvor mentiroso de uma fraternidade humana indiscriminada, o que seria possível, se em tudo, apenas sob a suposição de que alguém deveria ter primeiro excluído aquele eterno malfeitor, o Judeu. Mas, se tivesse feito isso, não haveria a necessidade de empurrar a ideia de fraternidade universal; os diversos povos se considerariam compatíveis por sua própria iniciativa."

III

"Diga-me" o interrompi; "estritamente falando, você considera que os judeus são nacionais ou internacionais?"

"Não," foi a resposta. – "Aquele que realmente se sente internacional tem tanto respeito pelo resto do mundo quanto ele tem por sua própria nação. Era a nossa tão chamada multidão internacional realmente desse jeito - excelente. Mas eu temo que eles estejam secretamente mais preocupados com a atitude do resto do mundo para com eles mesmos do que com suas próprias atitudes para com o mundo. Internacionalismo exige basicamente boas intenções. Mas o Judeu fundamentalmente e completamente não as têm. Eles não possuem a mais remota ideia de classificar a si mesmos com o resto da humanidade. Seu objetivo é dominar os outros, a fim de extorqui-los em seu tempo livre. Estava realmente interessado na camaradagem, ele teve o maior tempo e a mais ampla oportunidade para isso. Jeová ordenou-lhes a não fazer alianças com povos desconhecidos, mas, pelo contrário, dizimar um atrás do outro, indo direto ao

coração. (21) Em todos os lugares, saudou-o com cordialidade, no início: no Egito Antigo, na Pérsia, na Babilônia, na Europa; o casco fofo apareceu em todo lugar. Os conquistadores germânicos primitivos o encontrou com um número de direitos arrogados e não fizeram nenhum movimento para despoja-los destes. Ele estava autorizado a fazer negócios onde e como quisesse, até no tráfico de escravos, para o qual sempre esteve particularmente inclinado. Como todos os outros, poderia ocupar cargos públicos, inclusive a magistratura; e sua tão chamada religião foi protegida pelo Estado. Assim escreveu Otto Hauser, que é uma excelente fonte de iluminação fascinante em relação aos Judeus." (22)

"Eu deveria dizer não, então!" – acenei com a cabeça. – "Deve-se fazer parte dele com cautela embora, de outra forma alguém pode não ver a floresta negra em prol das árvores 'loiras'. (23) No todo, eu prefiro Werner Sombart, apesar de suas palestras de Berlim estarem repletas de Judeus."

"Agora, ele diz a mesma coisa!" – gritou. – "De acordo com ele, os Judeus nem sempre foram cidadãos de segunda classe. Na antiguidade, até mesmo os encontraram frequentemente com privilégios especiais, que os isentavam de certos deveres, tais como o serviço militar. (24) Nunca foi seu lado forte arriscar-se em conflito armado. Na Guerra de Liberação, (25) os Judeus da Coroa Alemã, na Pomerania, enviaram uma petição ao Rei, requisitando permissão para permanecer em casa, fora da campanha, em troca de dinheiro. Nessa petição, argumentaram que dez mil *talers* seriam muito mais úteis no esforço de guerra do que as habilidades de luta francamente questionáveis de um Judeu. A petição foi aceita, não só para eles, mas também para os Judeus de mais cinco dos sete distritos Prussianos." (26)

"Sim, eu conheço esse lugar em Hauser," – adicionei. – "é autêntico. Ele também cita a partir da *Enciclopédia Mayer,* contudo, uma declaração que calmamente afirma que os Judeus, através de seu heroico espírito na Guerra de Liberação, provaram-se como dignos cidadãos alemães."

"Assim como fizeram na Grande Guerra," – piscou os olhos expressivamente. – "Se eu tivesse meu caminho, exigiria que cartazes fossem pendurados em todas as escolas, em todo canto de rua, e em toda sala pública, em que seria estampada nada mais do que a descrição de Schopenhauer sobre os Judeus: 'Grandes senhores da mentira'! (27) Não há descrição melhor. E isso se aplica igualmente, sem exceção, a todo Judeu, seja alto ou baixo, magnata da Bolsa de Valores ou rabino, batizado ou circuncisado. Nosso povo servil! Provocado por milhares de anos! E os inocentes são pegos uma e outra vez por esse embuste barulhento. É compreensível que eles tenham ficado ríspidos com os Judeus, mas somente depois de estes terem abusado sem vergonha de sua natureza inocente e saqueado os até o couro com sua usura e fraude. E assim foi em todos os lugares: no velho Império Romano, no Egito, na Ásia, mais tarde na Inglaterra, Itália, França, Polônia, Holanda, Alemanha, e até, como escreve Sombart, 'na Península Ibérica, onde os Judeus experimentaram muitas bênçãos'!

"E o jogo eles estão jogando hoje, estiveram durante 2 mil anos," – ele continuou. – "Acredito que seja suficiente para caracterizar a natureza do internacionalismo Judeu. Agora ainda nos resta considerar o sentimento nacional dos Judeus. Naturalmente, não o da Alemanha, de ordem para a Inglaterra, e assim por diante. Não muitos ratos estão a ser pegos com aquela isca por mais tempo. 'Me envie uma caixa cheia de solo Alemão, de modo que eu possa, pelo menos simbolicamente, contaminar o país maldito,' escreveu o Judeu-Alemão, Börne; (28) e Heinrich Heine pressentiu o futuro da Alemanha de um vaso sanitário. (29) O físico, Einstein, do qual os agentes da propaganda Judaica comemoram como um segundo Kepler, explicou que não teria nada a ver com o nacionalismo alemão. Considerou enganoso o costume da Associação Central de Cidadãos Alemães de Fé Judaica (30) de se preocuparem apenas com os interesses religiosos dos Judeus e não com sua comunidade racial, também. Um pássaro raro? Não, apenas alguém que acreditou que seu povo já estava seguramente no controle, e assim considerou não ser mais necessário manter as pretensões. Na própria Associação Central, a máscara já caiu. Um Dr. Brünn admitiu

francamente que os Judeus não poderiam ter espírito nacional Alemão. (31) Nós sempre confundimos seus esforços sem princípios de adaptar-se a todos e a todos pelos impulsos do coração. Sempre que veem uma vantagem a ser adquirida adotando uma certa postura, eles nunca hesitam, e certamente não deixariam considerações éticas ficar em seu caminho. Quantos Judeus-galegos se tornaram (primeiro) Alemães, depois Ingleses, e finalmente americanos! E todas as vezes num piscar de olhos. Com rapidez estelar, mudam sua nacionalidade de um lado para o outro, e onde quer que seus pés toquem, ressoam ou 'Horas de Tormenta[2],' ou 'Marseillase[3],' ou 'A Canção da Vitória[4].' Dr. Heim não questiona uma vez o fato de nossos Warburgs, nosso Bleichroders, ou nossos Mendelssohns serem capazes de transferir seu patriotismo assim como sua residência atual para Londres, ou para Nova York no dia seguinte. 'Nas areias de Brandenburgo uma horda asiática!' Walther Rathenau uma vez falou sobre os judeus de Berlim. (32) Ele se esqueceu de adicionar que a mesma horda está no Isar, no Elba, no Main, no Tâmisa, no Seine, o Hudson, o Neva, e o Volga. E todos eles com o mesmo engano em relação a seus vizinhos. Nossos encantadores e feiticeiros, contudo, se distinguem entre respeitáveis e não-tão-respeitáveis, entre fixos e recentemente imigrado, entre ocidentais e orientais, e se o pior chega ao pior de todos, eles encolhem os ombros e murmuram, 'Todo país tem o Judeu que merece.' Para eles, não significa nada essa frase bem sonora ter sido cunhada por um Judeu. Nem que no caso da Alemanha, considerando a qualidade dos Judeus que 'merecemos', se torna um ressonante tapa na cara. 'Toda Israel está abertamente no acampamento britânico!' anunciou o líder da união americana, Samuel Gompers, em 1916. E isso incluiu os judeus-alemães também, como o americano, Ford, sabia bem. Ele escreveu sobre a infidelidade dos assim chamados Judeus 'alemães' com a respeito ao país em que vivem, do fato de terem se unido com o resto dos Judeus do mundo para a ruína da Alemanha. 'Porquê?' zomba o Judeu. 'Por que o Alemão é um canalha vulgar, um retrógrado, criatura medieval, que não possui a menor ideia do nosso valor. E deveríamos ajudar tal ralé? Não, eles têm os Judeus que merecem!' Tal arrogância é, de fato, assombrosa de ver."

Eu o lembrei da Rússia. "Antes da revolução, os Judeus a consideram como um esgoto de vileza, mesmo sendo os vermes evidentes naquele esgoto; agora, os mesmo Judeus estão no leme, e, wuppdiwupp, a mesma Rússia é uma grande nação."
"No ano de 1870," replicou, "nós alemães tivemos o privilégio de ser um grande povo. Os Judeus consideraram que chegara o tempo de substituir o Imperador francês, que havia se tornado independente, com um presidente flexível. Também parecia uma excelente oportunidade para estabelecer a Comuna; (33) assim, o 'heróico povo alemão'. Não é de se admirar que, logo atrás de nossos príncipes e generais, um bando de financistas Judeus gesticulando entraram em Paris. Entretanto, nos afundamos no bando novamente. A imprensa, 'que seleciona a ferramenta do Anticristo, como Bismarck os chamou, nos projetou como 'Boches'[5] e como 'Hunos'. Mas tenha paciência! O mais rapidamente nos aproximarmos do Bolchevismo, mais gloriosos iremos nos tornar novamente. E um belo dia serão os ingleses e os franceses que serão os canalhas. Alguém não precisa de óculos para ver isso. 'Eu sou um indivíduo Britânico mas, em primeiro lugar, um Judeu,' gritou um Hebreu anos atrás em um grande jornal anglo-Judeu. (34) E em segundo: 'Quem quer que seja tem que escolher entre seus deveres como um Inglês e, como um Judeu, deve escolher último.' (35) E um terceiro: 'Judeus que querem ser ambos ingleses patrióticos e bons Judeus são simplesmente mentiras vivas.' (36) Que eles poderiam aventurar-se com coisas desse tipo, que tão abertamente indicam o quão exausta a Inglaterra estava com os Judeus."
"A Fortaleza da judiaria europeia tinha sua origem no período entre Cromwell e Eduardo VII," enfatizei. "Desde então, no entanto, o centro das atividades Judaicas

---

[2] Tradução de "Watch on the Rhine", drama estadunidense de 1943.

[3] "Marseillase" ou "La Marseillase" é o hino nacional da França.

[4] Tradução de "Yankee Doodle", música americana com origem na Guerra dos Sete Anos.

[5] Pejorativo/Depreciativo de Alemão

parece ter sido transferido para a América. Ali, eles têm uma boa base por um bom tempo. Sombart sustenta que foi o dinheiro Judeu que fez as duas primeiras viagens de Colombo possível. (37) Um Judeu, Luis de Torres, é suposto de ter sido o primeiro europeu a pôr os pés em solo americano. E, sobrepujando todo o resto, os Judeus reivindicaram recentemente o próprio Colombo como um deles."

"Isso não é surpreendente," ele riu. "Todo mundo que tenha, de alguma forma, desempenhado um papel no mundo, o querido Senhor incluiu, é um Judeu. Eles até têm Goethe e Schopenhauer em sua lista. E abençoado seja ele quem acredita nisso. De minha parte, eu os contesto Colombo assim como Torres; viagens marítimas foram muito mais perigosas do que agora."

"De acordo com Hauser," respondi, "Colombo foi um Ariano, talvez até de ascendência alemã."

"É o mesmo para mim," ele respondeu. "Tanto quanto eu concirno, ele pode ter sido um Zulu, e iria antes atribuir sua ação a um negro do que a um Judeu."

"Completamente além disso, é claro que eles tiveram a América pela garganta por um bom tempo," continuei. "Nenhum país, escreve Sombart, exibe mais de um personagem Judeu do que os Estados Unidos. (38) Já vimos uma consequência disso na Grande Guerra. Em 1915, numa época em que os verdadeiros americanos não tinham o menor pensamento de guerra contra nós, de fato, estavam tão dispostos em relação a nós, que qualquer indicação de um possível conflito de interesses poderia ter sido suave e amigavelmente resolvido, um comitê consultivo secreto reuniu-se com o presidente Wilson com o único propósito de preparar o país para a guerra contra a Alemanha. (39) E quem foi a principal pessoa intrigante naquelas atividades nefastas, que foram colocadas em prática dois anos antes do compromisso dos Estados Unidos na guerra? O Judeu anteriormente desconhecido, Bernard Baruch. 'Eu acreditei que a Guerra viria, muito antes dela vir,' ele explicou anteriormente ao comitê especial do Congresso, que confirmou tudo. E ninguém levantou-se e mandou o malandro astuto a uma polpa/pasta."

"A resolução do alto comando Judeu muitos anos atrás para desencadear a Grande Guerra está bem autenticada," ele disse. "No sexto Congresso Sionista, na Basileia, em 1903, o presidente Max Nordau proclamou: 'Herzl sabe que estamos diante de uma tremenda agitação de todo o mundo.' (40) Bom e velho Herzl! Que idealista! idealista! Nossos encantadores e feiticeiros estavam cheios de admiração no pensamento desse nobre patriarca. O canalha sabia, contudo, o que seu povo sujo tinha em mente para nós!"

"Mas Herzl foi um Sionista," interrompi.

"Ele era um Judeu!" disse, acertando a mesa com o punho. "A palavra *Judeu* diz tudo. Não há necessidade de uma distinção adicional! 'Povo escolhido de Deus' querem ter seu próprio 'Terra Sagrada' novamente. Compreenda isso: 'novamente'! Povo escolhido e Terra Sagrada, nenhum dos quais, na realidade, sequer existiram! Cada drama/retrato ridiculariza por sua depravação que esse estado geral de coisas que existiu por cerca de 6000 anos na Palestina, até que os Assírios puseram um fim nessa travessura. Você consegue chamar aquilo de país? Pode alguém não aceitar o Velho Testamento como a autoridade no assunto? Primeiro, lemos sobre os ininterruptos saques e assassinatos de outros povos da Palestina, que, naturalmente, levou muitos anos. Então, até o último, com a mais abominável vileza, um estado de anarquia seguiu outro. O pináculo, a floração, a glória do Estadual Judaico, nomeadamente, Rei Davi, era um patife, que até mesmo uma vilania sem precedentes da carta condenando Uriah não foi suficiente para ele; em seu leito de morte ele instigou seu filho a matar seu velho companheiro de guerra, Joabe.

"Quando Ciro deu permissão aos Judeus para retornar a Palestina (de seus 'cativeiros' babilônicos) a maioria esmagadora ignorou Sião e permaneceu na imensamente rica Babilônia. Lá completamente satisfeitos, continuaram suas especulações financeiras e outras atividades."

"No ano de 1267," eu o informei, "lá havia somente dois residentes Judeus em Jerusalém. Até a Grande Guerra, o número de Judeus em toda a Palestina cresceu apenas 12,000, (41) apesar de que eles estavam livres para retornar desde tempos antigos e certamente não estavam com falta de despesas para a viagem – os vinte e

dois milhões remanescentes – exatamente quantos é difícil verificar, desde que os próprios Judeus fazem a contagem – engordam-se com o suor de outros por todo o mundo. É difícil de entender o quão minúscula a Palestina pode esperar para acomodar essa enorme multidão.
"Isso não é necessário," ele retrucou. "O ponto é que agora é oficial. Israel lembrou-se de si mesma. As correntes são descartadas. O sol de um novo estado de Deus nasce sobre Sião. Que ato! Finalmente libertados da escravidão! Todos estão entorpecidos de admiração. Os Judeus sorriem."
"Eles já emitiram uma resolução..." Eu queria continuar.
"Sim, de fato," exclamou, "se em qualquer lugar, é aí onde o gato pula para fora da bolsa! A resolução da conferência pan-judaica de 1919, na Filadélfia!: 'Os Judeus são cidadãos do novo estado judeu da Palestina, mas ao mesmo tempo eles possuem direitos completos de cidadania onde quem quer eles desejem morar.' É preciso ler esse *non plus ultra* de arrogância duas vezes, de fato, centenas de vezes, para se ter certeza de que não se está sonhando. Imagine em vez disso: 'Os ingleses são cidadãos da Grã-Bretanha. Cada inglês que escolhe viver em Alemanha ou França ou Itália retém todos seus direitos de cidadania inglesa, mas ao mesmo tempo ele tem os direitos completos de cidadania do país em que esteja vivendo.' Agora se pergunte que grito de indignação, não nós ou os franceses ou os italianos, mas os próprios Judeus se elevariam se o povo inglês tivesse realmente feito tal resolução! O congresso pan-Judeu, contudo, emitiu essa resolução tão categoricamente como um comando! Essa assembleia incluiu representantes de todos os Judeus do mundo todo, incluindo os Sionistas. Suas intenções eram, em resumo, que os Judeus devessem ficar onde estavam e que o novo Sião deveria simplesmente ter o propósito, primeiro, de fortalecer sua espinha dorsal política, segundo, de gratificar sua arrogância, e por último porém mais importante, de provir a eles um estado onde pudessem continuar com seus negócios sujos sem medo de detecção.
"Acredito que podemos formar, a partir disso, uma boa ideia do nacionalismo Judeu."
"Então eles não são nem nacionais nem internacionais," eu reconheci. "O que, então?"
"Em termos de nossos conceitos habituais," ele encolheu os ombros, "não pode ser definido. É um crescimento de classificação sobre o mundo todo, as vezes avançando lentamente, as vezes avançando em grandes limites. Em todos os lugares, suga vorazmente a força vital do planeta. O que era no começo uma abundância inchada se tornará, no fim, nada mais que seiva seca. Sionismo é o visível, aspecto superficial. Está conectado subterrâneo ao resto do crescimento monstruoso.
"E em nenhum lugar se encontrará um traço de oposição a esta coisa."
"Alguém diria," eu ri, "que os lobos se dividem em dois grupos. Foi acordado que um deles deve abandonar a terra das ovelhas, a fim de ir viver em algum lugar, bem entre eles, como puros vegetarianos."

IV

"Há uma coisa, sobretudo da qual devemos ter em mente", ele propôs, "uma coisa da qual devemos sempre nos lembrar: 'Grandes senhores da mentira'! Basta apenas esquecer as palavras de Schopenhauer por um instante a fim de começar a escorregar sob a influência de seus enganos. Para ter certeza, também mentimos mas, em primeiro lugar, não como uma questão de hábito e, em segundo lugar, desajeitadamente. Qualquer juiz realmente experimentado da natureza humana é capaz de detectar a mentira de um Ariano, mesmo uma muito perspicaz. O próprio Sherlock
Holmes, contudo, estaria perdido quando confrontado com o sangue frio Judeu em decepção. Um Judeu só está envergonhado quando ele, inadvertidamente, expõe a verdade. Se ele devesse falar deliberadamente a verdade, seria sempre com uma reserva mental, assim fazendo uma mentira o mesmo que a verdade."
"De fato, Lutero," eu repliquei, "disse aos Judeus: 'Vocês não são Alemães, mas enganadores, não um Francês, mas falsários.' (42) Seu sinônimo para Judeu era 'mentiroso'! "É isso o que todos que sabem dizem sobre eles," ele replicou, "dos Faraós até Goethe e nosso tempo. Foi dito em cada língua viva e morta: em Grego, Latim, Persa, Turco, Inglês, Francês, ou o que você tem. Alguém esperaria que essas condenações universais, em todo o mundo, dariam aos nossos encantadores e

feiticeiros pelo menos um pouco para pensar. Deus proibiu! Nem mesmo Cristo foi capaz de alcança-los. Ele ficou ali entre o servilismo da ralé Judaica, seus olhos piscando, a própria imagem de desprezo, e suas palavras caíram entre eles como chicotadas: Vós sois do nosso pai o diabo, e as luxúrias de seu pai, vós farás. Ele foi um assassino desde o começo e não reside na verdade, por que não há verdade nele. Quando ele fala uma mentira, ele fala por si: pois ele é um mentiroso e o pai disso. (43) Mas para nossos encantadores e feiticeiros, aquilo não significa mais que a balbuciação ininteligível de uma criança."
"Eles enganam a si mesmos, acreditando que seja apenas uma palestra severa, mas bem intencionada, do Senhor para o amado povo de Israel," eu ressaltei sua ironia.
"Cristo," ele continuou, com uma voz elevada, "nunca mais foi outro que não seja perfeitamente direto e franco. Deus, para não sentir o fato de que dois mundos fundamentalmente opostos se opõem! Na Palestina, após a escravidão babilônica, havia uma grande baixa classe social de não Judeus governados por credores Judeus, poderosos através de sua usura. Pode-se ler isso no livro de Neemias (especialmente no capítulo 5 – Ed.). Sombart diz que isso não deixa absolutamente nada a desejar no sentido da clareza. (44) O ponto interessante é que a real população, composta por camponeses oprimidos, era de uma raça totalmente diferente dos Hebreus. Gradualmente, os Judeus impuseram sua religião sobre eles. O próprio Cristo resmungou sobre isso: 'Ai de ti, Escribas e Fariseus, hipócritas! Pois vós abrangeis mar e terra para fazer um prosélito...' (45) Para os Judeus, Galileia era a terra dos Gentios, cuja população 'estava sentada na escuridão,' como eles impudentemente imaginaram. (46) Eles disseram: Pode resultar algo bom de Nazareth?' e 'Também és Galileu? Procure, e veja: para fora da Galileia não surge profeta.' (47) Os Hebreus estavam tão firmemente convencidos da ancestralidade não Judaica de Cristo que eles o incluíram entre os especialmente odiados, Samaritanos. (48) Vivemos e aprendemos! Há muito mais exemplos como esses." Dificilmente poderia recomendar-se uma política melhor que aquela que permite que cada homem encontre a salvação à sua maneira," salientei. "A tácita suposição nessa política, no entanto, é que a maneira de cada homem deveria envolver algum tipo de sentimento decente, alguma crença genuína, e não somente um Farisaísmo contemplativo. Essa distinção deveria ter sido expressamente enfatizada muito tempo atrás. Não foi, e a religião dos cambistas recebeu o benefício dessa tolerância equivocada. Cristo não era tão tolerante. Com um chicote, pôs fim ao negócio dos filhos do diabo, apesar de ele ter dito, 'Ama seu inimigo!' "
"Sim," ele replicou, "mas devemos entender o que Cristo quis dizer por 'inimigo'. Podemos amar um inimigo honroso e decente, até mesmo um inimigo brutal, que é franco e direto em sua inimizade. E ao mesmo tempo podemos ter cuidado com ele. Mas Cristo nunca sonhou que devêssemos amar homens que não amam o que poderia dissuadir de sua implacável determinação de nos envenenar, corpo e alma. De fato, ele mesmo não fez isso. Pelo contrário, ele continuou a acertar com seu chicote tão forte quanto podia. E as palavras que ele lançou com indignação nos rostos da ralé, respirados pela própria irreconciliação. Para mim, ele agiu orgulhosamente na fundação de sua religião: Havia muito poucas contradições entre seus sermões e seus atos! Porque, então, eles têm o 'piedoso' exemplo nunca seguido? Os menos importantes. Eles perseguem implacavelmente até mesmo seus adversários decentes – de fato, *somente* seus adversários decentes. Seus olhos permanecem fechados aos mais astutos grupos de vigaristas existentes. O Partido dos Povos Bávaros, por exemplo, sabe muito bem que estamos defendendo as fundações cristãs de nossa nação sem reservas mentais. Eles também sabem, contudo, que podemos fazer nenhuma causa comum com eles desde que adotem suas políticas atuais. E então eles se viraram para os Judeus, esperando permanecer no poder com sua ajuda. Eles se surpreenderam. Encharcados de simpatia no início, os Judeus viraram-se contra eles assassamente quando tiveram a vantagem."
"Aquilo era inevitável," concordei com ele. "Felizmente, os Judeus não seriam capazes de nos fornecer esse mesmo tipo de experiência terrível, pois nós não traímos e assassinamos nosso próprio sangue e carne pelas vendas de lucros. Na medida em que estamos interessados, o Partido do Povo Bávaro poderia até permanecer no cargo,

desde que limpem o estrume do chiqueiro e percebam a correção de nossos pontos de vista. Não estamos dispostos a separar-nos apenas por poder. Mas queremos Germanismo, nós queremos Cristandade genuína, queremos ordem e propriedade, e queremos estas coisas tão firmemente estabelecidas que nossos filhos e netos podem ficar satisfeitos com elas."

"Eles consideram isso impossível," ele disse, "e assim sendo, consideram nosso programa nada além de frases vazias, de não mais sinceridade do que as frases vazias com que eles próprios conscientemente tentam vender ao povo. Mas nossos objetivos não são só possíveis, eles estão certos, mesmo se não os atingirmos amanhã. Mas, primeiro, um começo deve ser feito. Até agora, nunca e nenhum lugar houve um verdadeiro estado social. Em todos os lugares e sempre a crosta superior se inclinou muito mais forte ao princípio, 'o que é seu, é meu,' do que, 'o que é meu, é seu.' Esses sábios têm somente a si mesmos a culpar, pelo fato de a classe social mais baixa, cheia de raiva, agora está cometendo o mesmo erro.

O Judeu é capaz de aproveitar-se de ambos esses grupos. Um prevê seus assuntos, o outro os realiza. Assim sendo, nos opomos a ambos. Colocaremos um fim a privilégios injustos assim como a escravidão."

"Decididamente," respondi. "Nossa frente está contra a esquerda e a direita. Uma situação estranha; de duas direções devemos evitar atacantes que também lutam uns contra os outros.

Os vermelhos nos gritam como reacionários, e para os reacionários nós somos Bolcheviques. De ambos os lados o Judeu direciona o ataque sobre nós. A baixa classe não o vê ainda e, assim, nos odeia por pura estupidez; a alta classe os vê mas pensa que podem servir a seus propósitos egoístas com ele, e assim nos acertam pelas costas mais por falta de escrúpulos do que pela estupidez. Realmente, é preciso uma boa fé sob tais circunstâncias, a fim de manter a coragem de alguém."

"Que temos, Deus seja agradecido, de cem maneiras," ele disse, rindo, como ele esticou-se. "Nenhuma palavra foi falada mais diretamente aos nossos corações que 'Não tenha medo!" (49) E isso deveria ter sido dito por um Judeu? Aquelas criaturas de medo eterno? Louco!"

V

"Cada vez que surgia novas e promissoras oportunidades de intromissão," ele expôs, "o Judeu estava imediatamente envolvido. Ele demonstrou uma estranha habilidade de farejar como um cão de caça qualquer coisa que fosse perigoso a ele. Tendo encontrado, ele usa de toda sua destreza para chegar nisso, para desviá-lo, para mudar sua natureza, ou, pelo menos, para desviar esse ponto de seu objetivo. Schopenhauer chamou-os 'escória da humanidade,' 'uma fera,' 'grandes senhores da mentira.' Como o Judeu responde? Ele establece uma Sociedade de Schopenhauer. Da mesma forma, a Sociedade de Kant em seu trabalho, apesar do fato de – ou, em vez, *porque* – Kant sumariamente declarou o povo Judeu ser uma 'nação de vigaristas.' (50) O mesmo com a Sociedade de Goethe. 'Nós não toleramos Judeus entre nós,' disse Goethe. (51) 'Sua religião os permite roubar os não-Judeus,' ele escreveu. (52) 'Essa raça astuciosa tem um grande princípio: enquanto a ordem permanecer, não há nada a ser ganho,' ele continuou. (53) Ele categoricamente enfatizou: 'Eu evito de toda cooperação com Judeus e seus cúmplices.' (54) Tudo em vão; a Sociedade Judaica de Goethe ainda está lá. Estaria lá mesmo se ele mesmo tivesse proibido tal velhacaria."

"Com o mesmo direito," intervi, "nós dois poderíamos nos juntar a uma Sociedade do *Talmud*. Que imprudência isso exigiria! Inconcebível."

"Não para o Judeu," ele respondeu. "Para eles, imprudência não tem significado. Ele só é capaz de pensar em termos de vantagem e desvantagem, lucro ou perda. É preciso abordá-lo com um tipo diferente de vara de medição."

"Nossos encantadores e feiticeiros," repliquei, "todos caem por seus truques. Goethe, Kant, Schopenhauer parecem ser nada além de tagarelas para eles."

"Bah, Goethe!" ele interrompeu desdenhosamente. "Nem mesmo o santo Thomas de Aquino é capaz de alcançar esse povo. O bom pai da Igreja descreveu em seus escritos nosso relacionamento com os Judeus em termos de viagem em um navio. Os Judeus, embarcados na mesma embarcação com os Cristãos, desempenham um papel característico: enquanto os Cristãos estão ocupados com navegar o navio, os

Judeus saqueiam o armazém e fazem furos no casco. St. Thomas recomenda que eles devem ser aliviados de seu saque e acorrentados ao leme. Que atrocidade! Quão anti-cristão! Pobres Judeus! Pode-se aprender tanto deles! Pelo menos, de acordo com Drs. Heim and Schweyer. E então o mundo continua, governado com a mesma sabedoria que no tempo do Faraó José."

"Nomeadamente, por estadistas," completei, "que estão tão ocupados decidindo que eles falham completamente em notar que não eles mas outros atualmente mandam; de homens como Czar Nicholas, que entregou-se na mesma autodecepção recebeu uma bala na cabeça por isso. Em 1843 Disraeli nos deu uma sugestão do que deveríamos esperar lá. 'A misteriosa diplomacia russa é organizada por Judeus,' ele vangloriou-se. Além disso, 'a poderosa revolução que está em construção na Alemanha está evoluindo inteiramente sob a liderança dos Judeus." (55)

"Muitas de nossas revoluções," ele disse, "se inicialmente com objetivos desejáveis ou não, evoluíram sob liderança Judaica. As revoluções de predisposição vulgar foram, para a maior parte, o trabalho dos Judeus; e aquelas com tendências mais elevados foram logo subvertidas em um caminho sombrio pelos Judeus. No caso da jovem cristandade lutadora, por exemplo, os Judeus, rápidos como um relâmpago, começaram pendurados em seus casacos. Considere Paulo, devidamente chamado Schaul, que foi um estudando rabínico. Aquele Schaul primeiro escolhe o nome de som romano, Saulus, e então tinha-se renomeado Paulus dá razão para pensar. Ainda mais, o fato de que no começo ele perseguiu a inexperiente comunidade cristã com ferocidade de primeira classe. Eu não sei: assassinos em massa que mais tarde se tornam santos – isso não é muito para uma maravilha? De fato, o Judeu Weininger supôs que Cristo também tinha sido originalmente um criminoso. (56) Mas, meu Deus, um Judeu poderia dizer isso uma centena de vezes, e ainda não é verdade nesse relato.

"Como um Judeu, Paulo certamente sabia que de todos os povos do mundo os Judeus, em primeiro lugar, precisavam de suas almas salvas. 'Não vá...aos Gentios,...mas vá em vez da ovelha perdida da casa de Israel,' exigiu Cristo. (57) Paulo ignorou. Ele foi aos Gregos e Romanos e os trouxe sua 'Cristandade.' Uma 'Cristandade' com que o império Romano ficou perturbado. 'Todos os homens são iguais! Fraternidade! Pacifismo! Não mais privilégios!' E o Judeu triunfou."

"Eu sempre penso," girei a linha ainda mais, "do admirável Herr Levine na *Berliner Lokalanzeiger.* (58) Ele de repente explodiu um dia, como se em êxtase: somente um Judeu poderia ter feito aquilo; poderia ter, com a imprudência de Paulo, colocar-se no meio do capitólio e lá expor uma doutrina que deveria provocar a total ruína do império Romano! Isso é o que o homem disse, palavra por palavra; eu ainda lembro-me disso perfeitamente."

"Isso certamente põe o dedo na ferida," replicou. "Pode ser um longo tempo antes da Cristandade restabelecer-se de Paulo. Oh, que almas crédulas nós somos! Um Judeu mata centenas de Cristãos; de repente ele nota que o restante só se tornou ainda mais zeloso; a bem conhecida luz alvorece sobre ele; ele finge ser convertido, joga-se na grande pose, e contempla: mesmo que ele se desvie em quase todas as suas doutrinas dos outros apóstolos, ouvimos devotadamente seus sermões. Os simples ensinamentos do Mestre, que a mente mais infantil poderia compreender, devemos nos ter 'explicado' por um Hebreu."

"O Judeu," repliquei, "certamente está tentado a dizer, 'Porque são tão estúpidos que deixam todos fazê-los de tolos?' E existem muitos encantadores e feiticeiros que, por conta de sua extraordinária destreza, ou 'espiritualidade' como eles a chamam, olhem para ele com uma tímida admiração."

"Se isso dependesse de meras posses," ele retornou, "eles seriam justificados. Alguém nomeado Goldstein uma vez alardeou que os Judeus administram a propriedade espiritual do povo Alemão. (59) Uma pena que ele não tenha adicionado *como* eles o administram.

"Bem, deixe-nos ser grato que sempre haverá homens que, por exemplo, lerão Goethe pelos olhos de Goethe e não pelo viscoso espetáculo de Goldstein. Eles não podem ser professores, mas possivelmente de uma espécie de vagabundos. Uma raça, de qualquer forma, que não se tornará extinta e através do qual o original Goethe será

preservado com segurança. Os Judeus podem, então, silenciosamente 'administrar' o novo Goethe. Não os aborrecerá." (60)
"Suponha, contudo," interrompi ansiosamente, "os 'vagabundos' também ouvem-nos de forma credulosa e caem na armadilha?"
"Encontra-se na natureza do 'vagabundo,'" ele riu, "ter um coração tão cheio que não importa como sua cabeça está convencida; sempre será seu coração que determina o resultado. Eles sentem intuitivamente o que o esperto, apesar de sua compreensão, não é capaz de ver. E eles o preservam. Pode-se enganar suas cabeças, mas nem mesmo eles têm autoridade sobre seus espíritos."

VI

"E, você vê," ele bateu na mesa, "eles só devem ser agradecidos que pelo menos parte de nossa herança Cristã, bem como nosso outro legado cultural, sobreviveu à administração pelos Judeus. Onde estão? Onde estavam? Entre alto e baixo, entre os reis e os soldados, entre os papas e os frades mendicants, entre o letrado e o iletrado, em todo lugar. Mas não entre nada mais que ricos; mas não entre os nada mais que inteligentes; mas não entre o ávido e o insaciável; mas não entre o *Pöbelvolk.* Aqui o Judeu está em casa. O que quer que apareça aqui no caminho de posses espirituais ele de fato administra; é o seu próprio. Assim como tudo foi transformado em ouro para o rei Midas, toda profunda e significativa palavra é transformada em sujeira em seu toque. Mas para os outros, para os…"
"Vagabundos de espírito," lancei a ele.
"Tudo permanece tão antigo," ele assentiu. "Havia papas de sangue Judeu. (61) Além disso, raramente ou nunca houve uma escassez de outros dignitários da mesma linhagem na Igreja. Era isso o que defendiam pelo Catolicismo? Não, era Judaísmo. Vamos pegar apenas uma coisa: a venda de indulgências. A própria essência do espírito Judeu. Somos ambos Católicos, mas não nos atrevemos a dizer isso? Somos nós realmente supostos a acreditar que nunca houve algo na Igreja com que alguém possa achar culpa? Só porque nós *somos* Católicos, dizemos isso. Isso não tem nada a ver com Catolicismo. Sabemos que Catolicismo teria permanecido intacto mesmo se metade da hierarquia consistisse em Judeus. Um número de homens sinceros o manteve alto, embora muitas vezes apenas secretamente, muitas vezes mesmo contra o papa. As vezes havia muitos desses homens, as vezes poucos.
"A investigação do Judeu e suas atividades deveria ter sido o alfa e o ômega de nossos historiadores. Em vez disso, eles investigam o movimento intestinal do passado.
"Karl o Grande favoreceu os Judeus em cada turno. Me parece que sua matança dos 4500 saxões em Verden – o melhor sangue Alemão – e seus conselheiros Judeus tinham algo a ver um com o outro.
"A notória insanidade das Cruzadas drenou o povo Alemão de seis milhões de homens. Finalmente o Hohenstaufen, Frederick II, sucedeu através de mera negociação, sem dar um golpe na segurança da Terra Santa para a Cristandade. O que fez a cúria? Cheio de ódio, eles lançaram a proibição da excomunhão em Frederick e se negaram a reconhecer seu tratado com o sultão, assim neutralizando seu grande sucesso. Parece que, para aqueles que puxam as cordas, a incidental sangria foi mais importante que o objetivo declarado das Cruzadas.
"Finalmente chegou a Cruzada Infantil. Dezenas de milhares de crianças enviadas contra o vitorioso exército Turco, todas a ser destruídas. Eu não consigo acreditar que a ideia para aquele absurdo originou-se em uma mente não-Judaica. Sempre me lembro do assassinato das crianças de Bethlehem e a matança dos primogênitos Egípcios. Eu daria qualquer coisa por uma fotografia do padre que pregou aquela Cruzada, e seus lacaios.
"Giordano Bruno chamou os Judeus 'tal pestilenta, leprosa e publicamente perigosa raça que eles mereciam ser descartados e destruídos mesmo antes de seu nascimento.' (62) Esse filósofo genial foi queimado na fogueira. Por sua heresia? Oponentes da Igreja estavam pululando em Itália em seu tempo, ainda ele, o mais imparcial deles, foi apreendido."
"Bem, que tal agora?" eu o interrompi. "Em Rússia um padre Católico depois do outro é torturado até a morte pela besta Judaica; centenas já foram liquidados; a Igreja está

tomando seu último suspiro; mas Roma não pode se chamar a criança por seu real nome. Muitas vezes ela fez um pequeno começo naquela direção – mas apenas para ser imediatamente esmagada. Catolicismo quer falar; a Judiaria paralisa sua língua."
"Roma," ele replicou, "irá juntar-se, mas só se nós nos juntarmos primeiro. E um dia pode ser dito que a Igreja está completa novamente."
"Uma vez que aqueles que são responsáveis pelo problema terão sido descobertos!" exclamei.
"Uma vez que o Hebreu disfarçado, junto com seus ovos de cuco, terá sido expulso da comunidade Cristã! Ele estabeleceu não só os Egípcios, mas também os Cristãos um contra o outro para que 'eles devam lutar cada um contra seu irmão, e cada um contra seu vizinho,' e ele ainda está nesse jogo. Ele trabalha do lado de fora, cuidadosamente construindo suas armadilhas e fazendo sua destrutiva influência ser sentida na imprensa. Mas ele também trabalha de dentro, onde ele é ainda mais perigoso, na máscara do ministro Cristão. As confissões Cristãs se enxaguam com clérigos Judeus e meio-Judeus, as denominações Protestantes ainda mais do que os Católicos. Eles já sentem-se tão certos da vitória em igrejas Protestantes que em Dresden um certo Pastor Wallfisch teve a impudência de anunciar publicamente: 'Eu sou um Judeu e permanecerei um; sim, agora que aprendi as crenças Cristãs me tornei mais do que nunca um verdadeiro Israelita.' (63) E em Hamburgo um pregador chamado Schwalb disse: 'Eu me considero um genuíno Judeu e sempre me considerava assim'. (64) Onde aquele tipo de coisa é possível, Cristandade também pode deixar-se enterrar.
"O espírito de Lutero parece ter sido completamente jogado fora entre nossos Protestantes. Sobre a questão de todas as questões, a questão Judaica, eles ou o silenciam completamente ou tentam acalmá-lo. Um dos mais significativos entre seus teólogos, Professor Walther, chama a atitude de Lutero com respeito aos Judeus 'tão ofensiva que pode despertar apenas assombro confuso entre Cristão mas também grande indignação entre Judeus.' Aqueles Cristãos com um assombro confuso não se encontraram nesse estado se eles não tivessem anteriormente deixado a si mesmos confundir pelos Judeus. E quanto à grande indignação dos Hebreus, não estamos sofrendo nem um pouco. Onde, a propósito, essa indignação foi aparente? Até agora, Israel ficou quieta como um rato sobre isso. Eles sempre elogiaram Lutero grandemente como o inimigo de Roma. Heine começou um hino cerimonioso de alegria ao Reformador com as palavras 'Lutero, seu homem querido.'"
"Ele teve um bom motivo," ele zombou. "Todos os Judeus têm bons motivos para celebrar Lutero e ignorar seu antissemitismo. Sem pretender fazê-lo, ele pavimentou o caminho para eles, e como! O mais eles exaltam sua autoridade, menos o mundo observa seu erro. Que mais tarde ele os amaldiçoou como um peste é de fato amargo para eles, mas – quantas pessoas estão conscientes dos Judeus."
"O Judeu Goldmann," coloquei, "declarou claramente o seu motivo. 'Lutero trouxe novamente o Antigo Testamento para a honra.'" (65)
"Em vez de desonrar," foi a resposta. "Sua tradução para o idioma Alemão poderia ter sido de alguma utilidade; como isso é, tem danificado gravemente a força de discernimento Alemã. Senhor no céu, que halo agora envolve a 'Bíblia' de Satanás! A poesia de Lutero brilha para que mesmo o incesto das filhas de Ló tenha recebido um brilho religioso. O comando de Jeová de ser frutífero e multiplicar teve que ser obedecido por essas duas donzelas piedosas – a qualquer preço!"
Schopenhauer expressou uma opinião similar," confirmei. "Ele disse que se alguém quiser entender o Velho Testamento, deve-se lê-lo na versão Grega. Lá tem um tom completamente diferente, uma cor completamente diferente, sem pressentimento de Cristandade! Em contraste com o Grego, a tradução de Lutero parece 'pio'; além disso 'muitas vezes errôneo, de fato, as vezes intencionalmente, e entregue em uma igreja, tom edificante.' Lutero permitiu-se mudanças 'que alguém chamaria falsificações' e assim por diante." (66)
"Não Lutero," ele levantou seu dedo. "Os rabinos que o ajudaram com a tradução inteira introduziram mudanças e falsificações. Hebreu é um idioma difícil. Lutero traduziu uma certa palavra, por exemplo, como 'parente racial.' Mas então o rabino veio e disse que a palavra significa 'vizinho.' E então temos a tradução: 'Ama teus vizinhos como a ti mesmo,' ao invés de, como deveria ser: 'Ama teu parente racial como a ti

mesmo." Um pequeno pedaço de destreza, mas – serviu a seu propósito de dar aos Judeus o aspecto de reais humanitários."
"Sim, mesmo se Lutero fosse levado pelo 'povo escolhido,'" respondi. "Ele olhou sobre o Velho Testamento como revelação divina. Ele aproximou o livro com paixão, convencido de que poderia conter nada além de pura preciosidade. Então ele começou vadeando a coisa vil. Depois de poucos passos ele piscou seus olhos, perplexo. Estava atordoado. Isso simplesmente não poderia ser tão! *Deveria* ter outro significado! E então, com intenções perfeitamente honestas, ele leu entre as linhas o que simplesmente não estava lá. Todo lugar em que ele conseguiu ver alusões a Cristo, apesar de que nada poderia estar mais longe para os Judeus' opiniões reais sobre o assunto. Seu Messias não é 'cauda de cordeiro,' Heine zombou de Cristo, nenhum escarnecedor da existência terrena. (67) Pelo contrário, seu Messias é um cachorro brutal que conquistará a terra por seus Judeus; ele é o 'príncipe deste mundo.' Página após páginas ele diz: 'Vós deveis comer as riquezas dos Gentios, e em sua glória vós deveis vangloriar-se,' ou 'Pergunte-me, e devo dar-te o pagão por sua herança, e as partes extremas da terra para tuas posses.' Uma dessas é a declaração de um profeta 'divinamente inspirado', o outro um salmo 'profundamente espiritual'. (68)
"De forma credulosa, Lutero viu tudo numa luz rosada. Isso tornou-se fácil para ele quando, no meio do grande pântano, veio a uma passagem como: 'Vós não tereis existência permanente entre as nações, e as solas de teus pés não deverão encontrar descanso,' ele pensou em si mesmo, 'tornou-se falso à sua doutrina divina, mas eles encontrarão novamente seu caminho para casa.' Nunca ocorreu a ele que estes sermões ameaçadores serviram apenas com o propósito de segurando os Judeus em seu rumo.
"Por outro lado, muitas passagens de carimbo aparentemente elevado tem um propósito bastante diferente: nomeadamente, eles servem como uma capa protetora. Ele anteriormente reconheceu esta tática Judaica, mas somente nos Hebreus vivos, não em sua Bíblia. 'Os Judeus desejam tornar ambíguos todos os seus negócios, de modo que nada sobre eles é realmente certo,' ele disse. Se alguém os abusar por uma passagem de mente especialmente baixa, eles podem indignadamente apontar para um que está encharcado com bondade amorosa. Heine, por exemplo, escreveu um poema completamente vulgar sobre Alemanha; cinco minutos depois ele está louvando 'a querida pátria', então os céus. Uma questão de mudança de humor? Oh, querido Deus, suponho que estamos a acreditar que uma velha prostituta de rua frequentemente encontra-se no clima para cantar o 'Ave Maria,' ou que um companheiro basicamente honesto está frequentemente no clima para roubar. Que absurdo!"
"Não, você está certo," ele disse. "O Judeu frequentemente desempenha o papel de um benfeitor apenas para realizer seus objetivos destrutivos sem aviso. Sempre foi desta forma.
"Essa ambiguidade," completei, "encontra-se mesmo em Spinoza. (69) Dificilmente pode-se imaginar uma mais ousada, mais franca visão de mundo que a sua; mas sua ética horrorizaria um porco. 'Em todas as coisas procuram o que é vantajoso' é a quintessência de sua filosofia moral – o genuíno ponto de vista Judeu."
"É a mais terrível tragédia," ele disse infelizmente, "que Lutero assume a responsabilidade por um desenvolvimento tão terrível – a consequência de ações cometidas em perfeita inocência – que hoje toda civilização está em perigo de encalhar-se. O grande Alemão, a causa desavisada do colapso Alemão; Lutero, o poderoso oponente dos Judeus, aquele que mais desastrosamente pavimentou o caminho para eles – incompreensível, te digo, incompreensível. Para acontecer muito tarde por uns dez ou vinte anos! Primeiro para ficar acordado para os Judeus pouco antes da morte, quando tudo já estava determinado! (70) Anteriormente, corpo e alma aos traidores! Então os Hebreus ainda foram 'primos e irmãos de nosso Senhor' a ele, enquanto nós Cristãos éramos apenas 'cunhado e estrangeiros.' Torcendo suas mãos, ele implorou a população para associar-se a eles numa maneira 'decente e adequada'. Para ele, estavam exaltados acima dos Apóstolos! O atrasado Erzberger não poderia continuar mais absurdamente. (71)

“Não apenas por um instante com sinceridade,” o interrompi. “Se Lutero fosse contemporâneo de Erzberger, ele não teria que descobrir sobre o propósito do suborno Judeu primeiro, a fim de ver através do Judaísmo. Tão cedo quanto seus dias de estudante ele teria saltado prontamente com ambos os pés na batalha contra a ninhada do diabo.”
“Meu Deus,” ele retomou imediatamente, “não se pode culpá-lo. Muito aconteceu nos últimos 400 anos. Mas há uma coisa para se lembrar: instinto popular estava mais alerta do que hoje em dia. Durante todo esse tempo a desconfiança da linha dos Judeus era bastante firme. Lutero foi um homem do povo, filho de gente simples. Sua predileção de muitos anos para com os Judeus é um pouco enganadora; deve-se levar em consideração uma certa ingenuidade, uma falta de mundanismo, resultado de sua permanência no claustro. A mesma regra parece ser aplicada aqui como em outro lugar: muito estudando arruinou sua visão. Mesmo assim, Lutero foi um grande homem, um gigante. Com um choque que atravessou o crepúsculo, ele viu os Judeus como já começamos a vê-los hoje. Mas, infelizmente, muito tarde, e mesmo assim não está lá, onde fizemos mais dano – na Cristandade. Oh, ele só os viu lá; ele só os viu em sua juventude! Então ele não teria atacado o Catolicismo, mas, ao invés, os Judeus por trás disso! Em vez de uma condenação por atacado da Igreja, ele teria deixado o seu todo, impulso apaixonado cair sobre os verdadeiros vilões. Em vez de glorificar o Velho Testamento, ele seria marcado como o arsenal do Anticristo. E o Judeu – o Judeu teria ficado ali em sua abominável nudez, como um eterno aviso. Ele seria obrigado a sair da Igreja, da sociedade, dos salões dos príncipes, fora dos castelos dos cavaleiros e as casas dos cidadãos. Pois Lutero teve a força e a coragem e desejo avassalador. Nunca teria que vir à divisão da Igreja ou à guerra que, de acordo com os desejos dos Hebreus, derramou sangue Ariano em grandes quantidades por 30 longos anos.”

VII

“’E eu colocarei Egípcios contra Egípcios: e eles deverão lutar cada um contra seu irmão e cada um contra seu vizinho,’” ele fundamentou. “Que ódio, que ódio demoníaco! Isso não é humano; o que é isso?”
“Isso, meu amigo,” brinquei, “é a ‘genialidade do coração’ de que o Judeu, Fritz Kahn, falou, através do qual ‘Israel tornou-se a mãe ética da humanidade.’ Esses companheiros são pitorescos em sua imprudência. Kahn chamou Moisés ‘um fenômeno quase único na história de povos civilizados: um herói nacional sem armas.’ Ao mesmo tempo ele nos reprova com a observação que ‘na noite de tempestade lamento angustiado das viúvas pode ser ouvido em torno dos heróis de bronze de nossos mercados,’ isso é, em torno das estátuas do Príncipe Eugene, Marshal Blucher e assim por diante. Eu imagino o que ele acha que Moisés costumava usar para massacrar os primogênitos Egípcios, se não armas. Balas de goma, possivelmente? Ou estavam sufocados até a morte por puro amor? Aparentemente, devemos acreditar que o *Pöbelvolk* consistiu inteiramente de babás e enfermeiras molhadas.
“Bem, todos esses companheiros operam da mesma forma pelo menos. Eles nem se importam em negar nada; Em vez disso, eles mantêm loucamente exatamente o oposto.”
“Aquela tática parece trabalhar bastante bem com nossos homens de conhecimento,’ ele resmungou. “Os Judeus dizem o que quer que eles desejem; é tudo evangelho para nossos estudiosos. Eles não pensariam em tentar verificar qualquer coisa; O fato de aparecer na impressão é suficiente para eles. Uma certa Judia chamou o *Talmud* ‘um grandioso, trabalho monumental do espírito,’ um ‘monumento heroico de ideias, para o qual os milênios deram o respiro de sua experiência.’ (72) Imediatamente ao encontrar tal joia, o professor Alemão saca seu caderno – e o dia seguinte seus alunos devoraram e digeriram o novo petisco. É assim que acontece em nossos ginásios. Eles são todos projetados, então dizem, para acabar com nada além de gênios; Em vez disso, um lacaio após o outro é graduado.”
“Muitas horas gastas procurando no *Talmud*, “procedi, “é bastante suficiente para remover qualquer dúvida sobre os Judeus. É compreensível que eles têm somente o

mais desmedido louvor pelo livro. Quando eles olham rapidamente nisso, sua própria natureza peculiar volta-se para eles. E isso, claro, é a maior fonte de alegria para eles. Assim, em essência, cada Judeu é um Talmudista, mesmo se não tenha olhado para o *Talmud*. Não faz diferença quando fora escrito; de fato, não precisa ter sido escrito em absoluto. O primeiro Judeu compreendeu todos seus ingredientes essenciais. Os líderes Judeus entenderem isso completamente, mas eles o disseram metaforicamente. 'O *Talmud* é uma autoridade incompreensível,' trompeteou o rabino Dr. Gronemann, antes de um tribunal de Hannover, em 1894. 'As doutrinas legais do *Talmud* tem precedência,' um Professor Cohen imperioso contou a uma corte criminal em Marburg, em 1888. E ele adicionou – agora preste atenção nisso! – que isso aplicou também aos Judeus que não acreditam que, contudo, foram não obstantes ainda uma parte da comunidade Judaica, 'desde que eles reconheçam as doutrinas morais do *Talmud*.' Uma obra prima! De tempo em tempo os companheiros deixam escapar um segredo real em sua balbuciação, mas simplesmente não prestamos atenção. 'O que quer que haja no *Talmud,* reconhecemos ter precedência absoluta sobre todas as leis de Moisés,' um grupo de assim chamados Judeus reformados testemunharam em Paris, em 1860, com a concorrência da *Aliança Israelita.* E um rabino, Dr. Rahmer, escreveu em *Enciclopédia Pierer* que o *Schul Aruch,* um tipo de *Talmud* para uso doméstico, foi 'assumido pela comunidade Israelita como um guia oficial para práticas religiosas.' Assumido? Que gracejo! Muito em breve estarei 'assumindo' as características de Dietrich Eckart.

"Mestre," ele disse, "quem quer que seja que não se torna enojado e nauseado ao fazer um conhecimento mais próximo com o *Talmud* pode exibir-se em um show de circo secundário."

"O espetáculo local," observei, "têm certos limites sobre o grau de anormalidade que será exibido. O jovem estudante de Tubingen que poderia engolir meia dúzia de sapos com gosto foi sua maior atração até agora. Ninguém, contudo, tem um estômago capaz de digerir até mesmo esta passagem do *Talmud*: "Rabino Johanan disse que o pênis do Rabino Ishmael era tão grande quanto um seis-*kab* (73) odre; de acordo com outros, três *kabs.* O pênis do Rabino Papa era tão grande quanto uma das cestas dos habitants de Harpania.' (74) O elevado zelo competitivo de três velhos rabinos poderia tocar uma pessoa despreparada for a de sua cadeira."

"Encontra-se toda uma série de tais graciosas nesse exemplo magnífico de um livro religioso," ele disse, enojado. "O verdadeiro argumento decisivo, contudo, é que garotas não-Judias 'que tem menos que três anos e um dia de idade' são consideradas 'adequadas' para os rabinos, desde que Moisés escreveu: 'Mas todas as mulheres crianças que não conhecem um homem por mentir com ele, se mantêm vivas por si só,' nomeadamente, para os rabinos. (75) "A mais abominável perversidade e a mais tediosa batalha de sílabas na mesma respiração. O que se passa dentro da cabeça dos Judeus deve ser realmente espantoso."

"Eles," retornei, "são de uma opinião contrário a isso. De outra forma, sua imagem espelhada, o *Talmud*, não nos informaria que 'os Israelitas são mais agradáveis antes de Deus do que os anjos,' (76) ou que 'o mundo foi criado em nome dos Israelitas sozinhos,' ou que 'quem bofetear um Judeu em sua face atingiu o próprio Deus,' ou que 'o sol ilumina a terra e a chuva a faz fértil somente porque os Israelitas vivem nela,' e mais do mesmo tipo de modéstia."

"Eu realmente duvido que há algum tipo de enciclopédia médica que contém termos adequados para descrever a megalomania Judaica," ele disse. "Mas que talento incrível eles têm para disfarçar!"

"Seu livro *Sirach,"* completei, "berra: 'Aterrorize todos os povos; levante sua mão contra os estrangeiros, que eles possam ver seu poder. O fogo da ira deve queimá-los. Esmague a cabeça dos príncipes, que são nossos inimigos!' (77) E o *Schulchan Aruch* enfurece-se: 'Derrame, oh Mestre, sua fúria sobre os *gentios,* que não o conhecem, e sobre os reinos que não invocam teu nome. Os persiga em ira e os extinga abaixo do reino de Deus!' (78) Eles fazem a mesma ameaça em ambos lugares, com a distinção que o *Schulchan Aruch* enfatiza que todos aqueles que não juram a Jeová devem ser exterminados."

"E com tal abominável doutrina moral em sua consciência," ele começou a ferver, "que maravilha de Judiaria moderna, Moses Mendelssohn, (79) teve a impudência de afirmar que 'domínio sobre a terra pertence ao direito da Judiaria.' Por causa de sua religião! Como um Talmudista treinado, ele certamente sabia seu caminho em torno do todo, coisa vil – esses extratos que acabamos de citar são apenas uma pequena fração – mas ele ainda... oh, essa mentira, esse bando absolutamente mentiroso, a verdadeira essência da mentira!"
"Toda Berlim," eu disse, "zuniu com elogio pelo 'certo', pelo 'nobre' Moisés. Mas Goethe não estava enganado: 'Trivialidade Judaica!' foi seu comentário na piedosa trapaça. Isso atingiu ninguém tão estranho que o incomparável Moisés se tratou filosoficamente na piscadela de um olho de um simples, tutor privado ao fundador poderosamente rico da casa bancária de Mendelssohn, assim evitando por um largo desvio do olho da agulha. Esse benfeitor da humanidade maliciosamente promoveu a ideia que o povo Judeu constitui somente uma comunidade religiosa. Hoje, isso ainda constitui um nostrum[6] favorito dos Judeus. Um certo Dr. Ruppin revelou porquê. 'Leis especiais contra os Judeus,' ele nos disse, enquanto ri e esfrega as mãos juntas, 'sempre foram dirigidas contra os aspectos religiosos da Judiaria, uma vez que esta esfera de atividade forneceu o único alvo facilmente concebível para a legislação. Antissemitismo, nunca foi realmente inimitável para a religião Judaica, mas foi indiferente a isso.' (80) Então! Nós agora temos uma admissão que sua 'religião' serve um muito útil propósito diversivo. Alguém, contudo, que se tornou familiarizado com isso descobriu que o que os Judeus chamam sua religião coincide exatamente com seu personagem."
"Isso é o que eles mesmos dizem," ele disse. "Eles estão incessantemente vangloriando-se, também, que sua religião é uma criação tão magistral que se mantêm sozinha de pé no mundo. Então apresente o *Talmud*! Ele contém a religião Judaica em sua forma mais pura – teologia, dogmática, moralidade, tudo junto no mesmo lugar. Porque eles seguram o livro magnífico tão nervosamente, se de fato 'o milênio tem dado o respiro de sua existência' a eles? Como bem-aventurados benfeitores da humanidade eles devem ter desde há muito tornado acessível para a população geral. De fato, não foi completamente traduzido, mesmo hoje. E quem no diabo leu o que lá existe? Poderia se pensar que eles estão temendo que alguma igreja medieval ainda esteja esperando para queimar por heresia.
"Alguma religião! Este chafurdar em sujeito, esse ódio, essa malicia, essa arrogância, essa hipocrisia, esse chicaneio, esse incitamento à trapaça e assassinato – é isso uma religião? E lá nunca foi ninguém mais religioso que o próprio diabo. Essa é a essência Judaica, o personagem Judeu, período!"
"Lutero," eu intervi," expressou sua opinião claramente sobre isso. Ele nos incita a queimar as sinagogas e as escolas Judaicas e juntar terra nos restos mortais 'de modo que nenhum homem jamais verá uma pedra ou cinza deles." Deus nos perdoaria pelo que nós antigamente toleramos através de nossa ignorância – 'eu não sabia disso para mim', ele escreveu – mas agora que estávamos conscientes do que viria, não ousamos, a qualquer preço, proteger estes prédios 'em que eles caluniam, amaldiçoam, cospem, insultam tanto Cristo quanto nós.' (81) Nós dificilmente poderíamos falar mais fortemente a nós mesmos. Ele também incitou a destruição de suas casas, pois eles continuaram lá da mesma forma como em suas escolas. 'Alguns podem sentir,' ele reclamou, 'que meu julgamento é muito duro. Isto é, se qualquer coisa, muito indulgente, pois eu tenho visto seus escritos.' (82)
"Nossos inspetores escolares aparentemente não têm visto-os, nem tampouco nossos encantadores e feiticeiros."
"Queimar suas sinagogas, estou assustado, teria sido de pouca utilidade," ele encolheu os ombros. "Mesmo se lá nunca tivesse uma sinagoga, uma escola Judaica, um Velho Testamento, ou um *Talmud,* o espírito Judeu ainda teria estado lá e teve seu efeito. Sempre esteve lá. Todos os Judeus que já nasceram incorporaram isso. E isso é ainda mais pronunciado com os tão chamados Judeus eruditos. Heine pertencia, certamente,

---

[6] No caso, nostrum é um substantivo, não tendo seu significado literal *'nosso'* (pronome possessivo). Aqui pode-se entender por 'esquema', 'teoria', 'dispositivo', especialmente para remediar os males sociais.

entre o mais erudito, mas ele tinha apenas tanta arrogância insana quanto o mais generoso Judeu-Galego.
Moses Mendelssohn passou por uma maravilha absoluta de sabedoria. Ainda, e eis que, ele achou realmente chocante que os Judeus ainda não tinham o domínio sobre a terra que foi devido a eles!"
"De longos anos de experiência," apresentei, "Dostoievsky retratou o horripilante conceito do Judeu Russo. (83) Por um longo tempo ele viveu com todos os tipos de condenados, incluindo diversos Judeus, dormindo nos mesmos beliches de madeira com eles. Todos trataram estes Judeus de uma maneira amigável, ele reportou, nem mesmo se ofendendo com sua louca maneira de rezar. Provavelmente sua própria religião já tinha sido assim uma vez, através dos Russos para si mesmos, e eles silenciosamente deixaram os Judeus fazerem o que eles desejaram. Mas, por outro lado, os Judeus altivamente rejeitaram os Russos, não quiseram comer com eles, e desprezaram-nos. E onde foi isso? Numa prisão Siberiana! (84) Por toda a Russia, Dostoievsky encontrou essa antipatia e repugnância dos Judeus para os nativos. Em parte alguma, contudo, o povo Russo ressentiu-se de seu comportamento, indulgentemente acreditando ser uma parte da religião Judaica."
"Sim, de fato, e que religião!" ele disse com desdém. "É o personagem de um povo que determina a natureza de sua religião, não o contrário."
"Dostoievsky," continuei, "era a própria compaixão mas, como Cristo, ele tomou exceção aos Judeus. Com pressentimento, ele perguntou o que aconteceria em Russia se alguma vez os Judeus deveriam obter a vantagem lá. Eles dariam até aproximadamente aos nativos os mesmos direitos que eles mesmos desfrutaram? Eles permitiriam da mesma forma que eles orassem na maneira que desejavam ou não fariam simplesmente escravos deles? Ainda pior, 'eles não os esfolariam'? Eles não os exterminariam, como eles tantas vezes fizeram com outros povos na história?"
"Ah, nossos trabalhadores poderiam compartilhar seus pressentimentos, particularmente aqueles que esperam por salvação dos Sovietes!" ele exclamou. "Fome, sepulturas comuns, escravidão, chibatadas Judaicas. Quem quer que entre em greve é enforcado. 'Venha aqui, todos vós que estão cansados e deprimidos.' Como assobiam, os cães! E quão bem isso parece, em frente a cortina! Por trás disso, contudo, espreite o mimado *'Pöbelvolk'* o Exército Vermelho, os resíduos da não humanidade Judaica."
"O pedágio dos Russos sacrificados desde o começo da dominação Bolchevique é estimado pelas autoridades em torno de 30 milhões," respondi. "Àqueles que não foram sumariamente executados caíram por fome e doença. Eram todos burgueses? Somente um imbecil poderia acreditar nisso. Quem entre nós tem mais a sofrer? Os milhares que todos os dias ficam de pé em suas várias ocupações.
Capitalistas dificilmente são uma maioria entre eles. Mas isso não surgiu nos nossos trabalhadores. Em sua ânsia em ser os senhores, eles se deixaram ser conduzidos pelo nariz como crianças.
"Ebert (85) vociferou contra o capitalismo toda sua vida. Agora ele é presidente. E? Em cada banco de esquina brotou do chão como cogumelos. É certamente um fato. Todos veem isso. Qualquer um pode alcançar e tocar. Mas isso leva qualquer um a cheirar como um rato? Não em sua vida!
"A primeira coisa que o Judeu Eisner (86) fez antes da revolução foi ter os bancos guardados pelo exército. Capitalistas contrabandearam suas enormes hordas de dinheiro para fora do país por meses, e ele não levantou um dedo para pará-los. Ele sentiu que era mais importante viajar ao Congresso Socialista na Suíça e lá colocar a culpa da Grande Guerra na Alemanha.
Faça penitência, ele disse, e os Franceses irão perdoá-los e coloca-los em seus corações. Muito provável! A experiência confirmou isso gloriosamente."
"O mesmo Eisner," acenou com a cabeça," que, no começo da Guerra, enviou um fluxo de telegramas aos outros líderes Social Democratas, implorando-os a permanecerem verdadeiros para com o Kaiser. Uma facada vergonhosa nas costas deve ser evitada a todo custo, ele disse. Foi assim até o Tratado de Brest Litovsk. (87) Até então todo Judeu-Alemão eram monárquicos inspirados. Mas então veio a reviravolta. O Mouro

tinha cumprido seu dever e esmagou a Russia Czarista; agora para ele se esmagar. O resto é silêncio. Visível a todos os olhos, o Judeu também fez sua oferta em Germania.
"Oh, trabalhadores! A deixar-nos ser assim iludidos! As coisas são diferentes das quais inocentes deixam-se sonhar. O Partido Comunista em Germania ainda tinha menos que um quarto de um milhão de membros; ainda possui mais de cinquenta jornais. O que isso custo é simplesmente incalculável. Milhões. Quem paga estas enormes somas? Nós Nacional Socialistas temos nossas mãos cheias apenas mantendo nosso *Beobachter* (88) andando. Se tivéssemos um arranjo com os Judeus, teríamos um prodigioso número de jornais do partido em um instante. Estão os camaradas a duvidar disso? Eu gostaria de conhecer alguém. E, olhe aqui, essa é a coisa incrível: eles sabem que os Judeus estão secretamente por trás das coisas, mas agem como se não fosse assim. É honesto? Isso pode levar a um resultado feliz? Apressar-se para a destruição desavisadamente é uma coisa, mas fazer isso conscientemente e soltar o mais sombrio inimigo como um cúmplice é outra."
"Eu gostaria de saber," observei, "o que os camaradas diriam se alguém provasse para eles em preto e branco que os Junkers[7] ou os grandes industrialistas tiveram uma filosofia moral secreta do mais abominável tipo desde o tempo 'x'. Sua raiva seria inimaginável. 'Aha!' todos berrariam. 'Com princípios como aqueles não é de admirar que os demônios nos atormentem tanto! Imagine isso! Como alguém pode ser tão mau e vil? Todo o resto deles deveria ser exterminado!' Eles continuariam daquele jeito, como se possuídos, e corretamente. Mas, por outro lado, quando alguém os mostra que os Judeus têm, em seus livros religiosos, as mais horripilantes afirmações sobre o saque e o assassinato de todos os Gentios, não faz diferença em tudo para eles. Eles disputam ou, quando parece sem esperança, dizem que a maioria dos Judeus não foram tão religiosos por um longo tempo e não preocupam-se com essas coisas mais. Nunca ocorreu a eles que o personagem Judeu é a origem de sua literatura vil."
"Mas isso," ele disse, "cobre isso tudo: toda – e eu digo *toda* – injustiça social de qualquer significância no mundo hoje pode ser rastreada até a influência subterrânea dos Judeus. Os trabalhadores procuram, portanto, eliminar com a ajuda dos Judeus aqueles males que ninguém menos do que os próprios Judeus têm conscientemente e deliberadamente estabeleceram. Pode-se imaginar que tipo de ajudar eles iriam receber."
"Eis que o modesto José!" respondi. "Sua influência sobre o Faraó causou aos Egípcios uma terrível angústia, de que eles mais tarde pensaram que eles se libertariam com a ajuda de Moisés. Devo admitir que o episódio não falta de um certo humor desagradável."

VIII

"A verdade," ele disse, "é, de fato, como você uma vez escreveu: pode-se apenas entender o Judeu quando se sabe o que seu objetivo derradeiro é. E esse objetivo é, além da dominação mundial, a aniquilação do mundo. Devemos desgastar todo o resto da humanidade, ele convence-se, a fim de preparar um paraíso na terra. Ele se fez acreditar que somente ele é capaz dessa grande tarefa, e, considerando suas ideias de paraíso, que é certamente assim. Mas se vê, se somente em meios que ele emprega, que ele é secretamente conduzido à outra coisa. Enquanto ele pretende-se a ser elevado a humanidade, ele tormenta os homens ao desespero, à loucura, à ruína. Se uma parada não é ordenada, ele destruirá todos os homens. Sua natureza o obriga a esse objetivo, mesmo que ele vagamente perceba que ele deve, portanto, destruir-se. Não há outro caminho para ele; deve agir assim. Essa realização de uma dependência incondicional de sua própria existência sobre a de suas vítimas aparece a mim para ser a causa principal para seu ódio. Obrigar a tentar e aniquilar-nos com todo seu poder, mas ao mesmo tempo suspeitar que aquilo deve levar inevitavelmente a sua própria ruína, encontra-se aí. Se você vai: a tragédia de Lucifer."
Aqui as notas de Dietrich Eckart rompidas.

---

[7] Membros da nobreza constituída por grandes proprietários de terra nos estados alemães anteriores e durante o 2º Reich (1871-1918)

NOTAS DE RODAPÉ

(1) Estrabão (historiador e geógrafo grego, ca. 63 B.C. – ca. 24 A.D.), *Geographica.*
(2) Marco Tulio Cicero. *Oratio pro L. Flacco.* Em 59 B.C. Cicero defendeu o proconsul Flaccus, que, a desejo dos Judeus, foi acusado de corrupção em conexão com sua atividade administrativa em Síria.
(3) João 19:12.
(4) Isaías 19:2-3.
(5) Três figuras proeminentes na política Germânica em 1923: o Chanceler Germânico, o Ministro Bávaro do Interior, e o fundador e líder do Partido do Povo Bávaro, respectivamente. [Tradutor]
(6) Êxodo 12:7-13, 29-30.
(7) James K. Hosmer, *Os Judeus* (Nova York, 1885), p. 272. [Tradutor]
(8) Êxodo 12:35-36; Salmos 105:38
(9) Na tradução do Hebreu de Êxodo 12:38, aquela palavra que é tornada na versão do Rei James como "multidão mista" aparece na Bíblia Alemã como *"Pöbelvolk",* significando 'ralé.' [Tradutor]
(10) No volume dois, capítulo 16 (página 384 da edição londrina de 1783) de sua *História do Declino e Caída do Império Romano,* Edward Gibbon relata:
"Do reinado de Nero ao de Antoninus Pius, os Judeus descobriram uma feroz impaciência do domínio de Roma, que repetidamente estourou nos mais furiosos massacres e insurreições. Humanidade está chocada com o recital de crueldades horríveis que eles cometeram nas cidades do Egito, do Chipre, e de Cyrene, onde habitavam em amizades traiçoeiras com os nativos desavisados... Em Cyrene, massacraram 220,000 Gregos; em Chipre, 240,000, em Egito, uma grande multidão. Muitas destas vítimas infelizes foram serradas em pedaços, de acordo com um precedente do qual Davi deu a sanção de seu exemplo. Os Judeus vitoriosos devoraram a carne, lamberam o sangue, e torceram as entranhas como um cinto em volta de seus corpos." [Tradutor]
(11) Heinrich Graetz, *Geschichte der Juden von den Ältesten Zeiten* (Breslau, 1853).
(12) 2 de setembro. Sedan foi o sítio da grande vitória Prussiana na guerra Franco-Prussiana, nesse dia em 1870. [Tradutor]
(13) Gênesis 41:43.
(14) Gênesis 46:7.
(15) Gênesis 45:18-20.
(16) Êxodo 1:6-10.
(17) Imperador William II da Germânia, que abdicou em 1918 depois da revolução Judaico-Marxista em Germânia levou ao desmoronamento de seu esforço de guerra e a perda da Primeira Guerra Mundial. [Tradução]

(18) Josué 6:25
(19) Friedrich Delitzsch, *Die Grosse Täuschung: Kritische Betrachfungen zu den alttestamentlichen Berichten über Israels Eindringen in Kanaan, Die Gottesoffenbarung vom Sinai, und die Wirksamkeit der Propheten* (Stuttgart, 1920).
(20) Isaías 34.
(21) Êxodo 34:12; Deuteronômio 7:16.
(22) Otto Hauser, *Geschichte des Judentums* (Weimar, 1921), p. 251.
(23) Hauser distingue homens "claros" ou "loiros", ou, como ele diz, homens de raça nobre, de homens "escuros" ou "pretos" de raça inferior. Onde quer que ele tenha a oportunidade de mencionar um Judeu loiro em seu livro, ele glorifica-o ao céu. De minha parte, conheci muitos dos maiores patifes entre Judeus loiros.
(24) Werner Sombart, *Die Juden und das Wirtschftsleben* (Leipzig, 1911), p. 356.
(25) Contra Napoleão Bonaparte, 1813-1815. [Tradutor]
(26) Hauser, op. cit., p. 376.
(27) Arthur Schopenhauer, *Parerga und Paralipomena* II § 174.
(28) Ludwig Börne (aliás Löb Baruch), *Briefe aus Paris* (Hamburgo, 1832), I.
(29) Heinrich (aliás Chaim) Heine, *Deutschland, ein Wintermärchen* (1844).
(30) *Zentralverei deutscher Staatsbürger jüdischen Glaubens.* [Tradutor]
(31) Artur Brünn, *Im Deutschen Reich* (o periódico do *Zentralverein)* 1913, No. 8.
(32) Walther Rathenau, *Berliner Kulturzentren,* 1913. Rathenau foi um Judeu profeta de guerra na Primeira Grande Guerra a antes um ministro no governo de Weimar. Foi executado por patriotas alemães em 1922. [Tradutor]
(33) Um governo socialista de Paris, controlado por Judeus que durou somente de 18 de Março a 27 de Maio de 1871, mas que foi responsável por milhares de assassinatos horrivelmente atrozes durante esse breve período. [Tradutor]
(34) M.J. Wodeslowsky, *Jewish World,* 1 de Janeiro de 1909.
(35) Joseph Cohen, *Jewish World,* 4 de Novembro de 1913.
(36) *Jewish Chronicle,* 10 de Dezembro de 1911.
(37) Sombart, op.; cit., pp. 32-33.
(38) *Ibid.,* p.39.
(39) Cinco anos depois *Der Bolschewismus* foi escrito – em 2 de Junho de 1928 – um artigo apareceu na revista Liberty, pelo ex-chefe do Serviço Secreto dos Estados Unidos, William J. Flynn, detalhando as anteriormente intrigas secretas de Wilson, Baruch, et al. em 1915 comprometer os Estados Unidos na Guerra Mundial. Mas estes procedimentos traiçoeiros empalideceram em insignificância quando comparadas as atividades dos Judeus Sionistas em 1916, seguindo as negociações entre o Governo Britânico e a Judiaria mundial que levaram a Declaração Balfour de 1917.
Em um panfleto publicado em Londres em Março de 1936 pelo New Zion Press e intitulado *Grã-Bretanha, os Judeus, e Palestina,* Samuel Landman, o bem conhecido Sionista, declara que estas negociações "*contrato de compensação*" em que a Judiaria aceita usar sua influência para conduzir América a guerra do lado Britânico em troca da garantia Britânica que a Palestina seria entregue aos Judeus. Ele diz que, uma vez que as negociações foram completadas, "a mudança na opinião pública e oficial como refletida na imprensa Americana em favor união aos Aliados na Guerra foi tão gratificante quanto foi surpreendentemente rápido." Eckart, claro, não sabia da história completa destes arranjos em 1923. [Tradutor]
(40) Litman Rosenthal, *American Jewish News,* 19 de Setembro de 1919. Rosenthal, escrevendo em memória de seu comparecimento na conferência de 1903, descaradamente deixa à vontade a antecipação Judaica de uma guerra mundial, 11 anos antes do fato. O discurso de Nordau continua "...deixe-me dizê-lo as seguintes palavras como se eu estivesse mostrando a você os degraus de uma escada levando para cima e cima: Herzl, o Congresso Sionista, a proposição da

Uganda Inglesa, *a futura guerra mundial,* a conferência de paz onde, com a ajuda da Inglaterra, uma Palestina livre e Judaica será criada." [Tradutor]
(41) Hauser, p. cit., pp. 484, 491.
(42) Martinho Lutero, *Von den Juden und ihren Lügen.* As palavras de Lutero são mais poéticas no Alemão: *"Du bist nicht ein Deutscher, sondern ein Täuscher; nicht ein Welcher, sondern ein Fälscher."* [Tradutor]
(43) João 8:44
(44) Sombart, op. cit., p. 371.
(45) Mateus 23:15.
(46) Mateus 4:15-16.
(47) João 1:46; 7:52.
(48) João 7:48.
(49) Mateus 28:10.
(50) Immanuel Kant, *Anthropologie in pragmatischer Hinsicht* (Königsberg, 1798).
(51) Johann Wolfgang von Goethe, *Wilhelm Meisters Wanderjahre*.
(52) Goethe, *Das Jahrmarktfest zu Plundersweiler*.
(53) Ibid.
(54) Goethe, *Tag- und Jahresfeste*.
(55) Benjamin Disraeli, *Conningsby* (Londres, 1844).
(56) Otto Weininger, *Geschlecht und Charakter* (Viena e Leipzig, 1903).
(57) Mateus 10:5-6.
(58) I.e., *Berlin Advertiser*, um jornal berlinense. [Translator]
(59) Moritz Goldstein, *Kunstwart*, Março de 1912.
(60) O mesmo é lembrado aqui do que aconteceu a Wagner em anos recentes. Se Eckart pudesse ter previsto como as operas imortais de Wagner seriam algum dia pervertidas em Bayreuth, ele teria sido muito mais angustiado do que ele estaria sobre "interpretações" Judaicas da escrita de Goethe. [Tradutor]

(61) Anacleto II (1130-1138), Inocêncio II (1130-1143), Calisto III (1168-1178),
(62) Clemente VIII (1424-1428), Alexandre VI (1492-1503), e até Pio XI (1922-1939).
(63) Em acréscimo, Gregorio VI (1045-1046) e outros podem ter sido Judeus ou parte Judaica. [Tradutor]
(64) Giordano Bruno, *Spacio della Bestis Trionfante* (1584).
(65) Em sua palestra em 1894, intitulada *Umpires of The Jewish Question.*
(66) Em seu sermão de despedida em Março de 1894.
(67) Nahum Goldmann, o bem conhecido Sionista Judeu-Russo que também teve a audácia inacreditável de anunciar que os Judeus "já não reconhecem o direito de qualquer país de considerar a questão de tratamento de sua população Judaica como um assunto interno."
(68) Schopenhauer, *loc. cit.*
(69) Heinrich Heine, em seu poema "Disputa."
(70) Isaías 61:6, Salmos 2:8.
(71) Baruch Spinoza, o maior filósofo Judeu (1632-1677).
(72) Martinho Lutero morreu em 1546. Suas duas principais escritas antissemitas, *von den Juden und ihren Lügen* e *Vom Schem Hamphoras,* apareceram em 1543. Um folheto filo-semítico por ele foi escrito em 1523. O leitor moderno pode se referir a Walther Linden, *Luthers Kampfschriften gegen das Judentum* (Berlim, 1936), que contém o texto completo de *Von den Juden und ihren Lügen* e extratos de *Vom Schem Hamphoras;* ou para E.V. von Rudolf, *Dr. Martin Luther Wider die Juden* (Munique, 1940), quem possui extratos de ambos. [Tradutor]
(73) Matthias Erzberger (1875-1922) foi um membro liberal do Partido Centro Católico. Um colaborador com os Judeus e Social Democratas durante a Primeira Guerra, ele favoreceu o Tratado de Versalhes e tornou-se vice-chanceler em 1919.

Foi executado por suas atividades traidoras por patriotas Alemães em 1921. [Tradutor]

(74) Doris Wittner, *Ostijudische Antlitz*, No. 252 (1920).

(75) O *kab* é uma antiga unidade Hebraica de medida, equivalente a cerca de 2/4.

(76) *Talmud, Baba Mecia*, 84a. É interessante notar que edições recentes do *Talmud* substituem a palavra "pênis" (*männliches Glied* em Alemão) por "cintura" *Körperumfang* em Alemão). A edição berlinense de 1933, traduzida por Lazarus Goldschmidt, por exemplo, afirma numa nota de rodapé para esta passagem que a aparência de *mannliches Glied* em edições anteriores foram devidas a um "erro" na tradução. Necessita-se, contudo, ler o material adjacente a esta passagem, com seu personagem claramente nítido, para ver que a tradução original não tem "erro."

(77) *Talmud, Jabmuth*, 60b. As palavras exatas de Goldschmidt na Edição Berlinense de 1931 de *Jabmuth* são: *Es wird gelehrt: R. Simon b. Johaj sagte: Eine Proselytin unter drei Jahren und einem Tage ist für Priester tauglich, den es heist: und alle Kinder unter den Weibern, die die Beiwohnung eines Mannes nicht erkannt haben, lass für euch leben…* [Tradutor]

(78) *Talmud, Hulin*, 91b. Realmente é preciso tomar o problema para olhar no *Talmud* a si mesmo, a fim de acreditar nas coisas verdadeiramente surpreendentes encontradas aí. Nos referimos a tradução alemã de Goldschmidt, publicada pelo *Jüdischer Verlag* (Berlim, 1930-1936), mas o *Talmud* está também disponível em Inglês (com exceção a poucas de muitas passagens perversas) da Imprensa Soncino (Londres, 1935). [Tradutor]

(79) *Sirach* 36:2-12.

(80) *Schulchan Aruch, Orach Gaijim*, 480.

(81) Moses Mendelssohn (1729-1786) foi um gozador, corcunda, Judeuzinho, originalmente um estudioso Talmudico, que eventualmente exibiu uma afinidade muito maior por um dólar rápido do que pela peculiar "sabedoria" do *Talmud.* Iniciando como um tutor na casa de um rico mercador de seda Judeu em Berlim, ele logo tornou-se um parceiro no negócio e acumulou uma fortuna enorme. Ele foi celebrado por seus companheiros Judeus, bem como por um círculo de admiradores Gentios, contudo, como um filósofo extraordinariamente piedoso e inteligente. [Tradutor]

(82) Arthur Ruppin, *Die Juden der Gegenwart* (Berlin, 1904), p. 203 ff.

(83) Luther, *Von den Juden und ihren Lügen*.

(84) Ibid.

(85) Feodor Dostoevski, *Diário de um Autor*, (1876-1880)

(86) Dostoevski despendeu cinco anos num campo de prisão Siberiana em Omsk (1849-1854). [Tradutor]

(87) Friedrich Ebert (1871-1925) foi o líder Marxista dos Social-Democratas. Ele colaborou com outros traidores a provocar o colapso Alemão de 1918 e tornou-se *Reichspräsident* sob o novo regime em 1919. [Tradutor]

(88) Kurt Eisner (1867-1919) foi um jornalista político Judeu e líder Marxista na Bavária. Um organizador principal da revolução de 1918 (*Dolschstoss*), tornou-se primeiro president da república Bavara. Foi executado por um patriota Alemão em 1919. [Tradutor]

(89) O tratado de 3 de Março de 1918, acabando com hostilidades entre Alemanha e Russia, foi assinado em Brest Litovsk. [Tradutor]

(90) O *Völkischer Beobachter* foi o jornal official do NSDAP, de Dezembro de 1920 em diante. [Tradutor]